

1552. cultivar, quando era Superior da Residencia de Cochim, e Tanà, a Ilha de Salfete, em que converteo muitos idolatras, ao conhecimento da verdadeira Divindade. Levantou em Travancor dezenove Igrejas, e regenerou em hum anno nas aguas do Bautismo a quinhentos meninos, que brevemente foraõ transferidos à gloria celestial. Converteo hum Bramene chamado Sancaxi, a quem impoz o nome de Ignacio em obsequio do seu grande Patriarcha. Como tivesse assistido oito mezes na Costa de Tranvacor, e não colheffe o fruto correspondente ao seu zelo, escreveu a S. Francisco Xavier, que o mandasse para terra em que mais abundantemente fructificasse a divina palavra, a cuja supplica respondeo o Santo, que continuasse na cultura a que fora destinado pois nella fazia grande serviço a Deos. Nella perseverou com indefesso trabalho até acabar piamente a vida em o anno de 1556. Delle se lembraõ Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. conq. 2. Divis. 2. §. 13. e 14. e Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* p. 159. Escreveo

Carta escrita de Tanà em 30. de Dezembro de 1555. a Santo Ignacio em que lhe relata os costumes de seus habitadores, e os bautismos, que se tinhaõ feito. Sahio com outras vertida em Italiano Venetin por Tramezzino 1559. 8.

P. FRANCISCO HENRIQUES natural de Lisboa semelhante ao precedente, assim em o nome, como na Religiaõ, e Noviciado, em que recebeu a Roupeta a 26. de Mayo de 1545. quando contava dezenove annos de idade. Ainda que não professou o estudo das letras feveras foy ornado de tanta capacidade, e talento que chegou a exercitar os lugares mais honorificos da Religiaõ sendo Reytor do Collegio de Santo Antaõ desta Corte, Procurador Geral da India, e Brasil, e Preposito da Casa Professã de S. Roque, em cujo tempo manifestou a sua ardente charidade na Epidemia que fatalmente devorou grande parte dos moradores de Lisboa em o anno de 1569. não lhe servindo de obstaculo tres Carbunculos causados pela peste para deixar o exercicio do seu charitativo zelo em o

remedio dos feridos do contagio. Foy muito assistente no Confessionario ainda quando já a idade provecta o dispensava de taõ laborioso ministerio. Cheyo de annos, e muito mais de merecimentos, foy transferido à patria ceeste em a Casa de S. Roque a 16. de Março de 1590. Delle se lembraõ com louvor *Bib. Societ.* pag. 231. col. 1. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 29. e pag. 616. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 158. & in *Annal. S. J. in Lusit.* p. 152. §. 2. Telles *Chron. da Comp. de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. §. 8. Escreveo

Carta escrita 5. de Dezembro de 1571. aos Padres Assistentes em Roma em que relata largamente o glorioso martyrio do Padre Pedro Dias, e seus companheiros em os mares do Brasil a 13. de Setembro de 1571. Neapoli por Joseph Cochia 1572. Sahio vertida em Látim pelo Padre Manoel da Costa *Rerum à Societate in India gestar.* Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 462. e por Maffeo *Epist. Indicæ* no fim *Epist.* 2. Desta Carta faz memoria o P. Mathias Tanner *Societas JESUS usque ad sang. & vit. profus. militans* pag. 175.

Constituiçoens das Religiosas do Serafico Convento de Santa Marta de Lisboa. Esta obra compoz por insinuaçaõ do Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeyda, e della, como do seu Author faz mençaõ o Padre Telles *Chron. da Companhia de JESUS.* Part. 2. liv. 4. cap. 40. §. 8.

FRANCISCO HENRIQUES cuja patria, e genero de vida, e estudos se ignoraõ. Escreveo conforme diz Antonio de Leaõ *Bib. Oriental*, e seu moderno addicionador Tom. 1. Tit. 7. col. 117. dizendo que Nicolao Antonio trazia a este Author nas Addiçoens, que preparava para a *Bibliotheca Hispan.* quando já faz delle mençaõ no Tom. 1. pag. 330. col. 1.

Relaçã da China.

Fr. **FRANCISCO HENRIQUES** natural de Lisboa, em o Reyno de Castella recebeu o Habito militar de Nossa Senhora da Merce distinguindo tanto o seu talento

talento nas escolas, que chegou a ser a ser Lente de Prima de Theologia em a Universidade de Valladolid. Foy hum dos insignes Oradores Evangelicos do seu tempo, e muito douto na lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres, como publicação as obras seguintes.

Oraciones Panegyricas y excellencias de los Santos. 1. Tom. Madrid en la Typografia Real. 1634. 2. Tom. 1636. 4.

Discursos morales a los Evangelios de la Quaresma 1. Tom. Madrid 1638. 2. Tom. 1639.

Discursos morales a los Evangelios del Adviento. Madrid. 1644. 4.

Suceſſos militares Valencia. 1637.

In Canticum Cantiorum 2. Tom. M. S.

De metu Judæorum. M. S.

FRANCISCO HOMEM filho de Pedro Homem Estribeiro mór delRey D. Manoel, cujo honorifico cargo exercitou no tempo deste Monarcha, de que faz memoria o Padre Souza *Hist. Gen. da Caça Real Portug.* Tom. 3. pag. 208. Foy muito applicado à Poesia, de cuja Arte deixou muitas produçoens, lendo-se algumas impressas no *Cancioneiro geral de Garcia de Rezende.* Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 196.

FRANCISCO HOMEM DE ABREU natural de Evora, igualmente famoso nas letras severas, sendo grande Jurisconsulto, agudo Filosofo. e profundo Theologo, como em as amenas, lendo os preceitos da Gramatica, e Rhetorica em Ledesma, e Medina del Campo, com o estipendio annual de quinhentos cruzados, e ultimamente Cathedratico de Prima de Humanidades por nomeação de Philippe IV. em a celebre Universidade de Salamanca, onde elegendo em o anno de 1628. por argumentõ das liçoens Academicas as Epistolas de Horacio sobre aquelle verso. *Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi* compoz a seguinte obra.

Cholobulemanaetion, id est Præceps iudicium Principum. Salmanticæ apud Hyacinthum Taberniel 1628. 8. e no Tom. 3. das *Provas da Hist, Genealog. da Caça Real Portug.* a pag. 655. até 771. Tom. II.

Lisboa na Officina Sylviana, e da Acad. Real 1744. He huma douta, e forte invectiva contra a precipitada resolução, com que ElRey D. Ioaõ o II. mandou degollar ao Duque de Bragança D. Fernando. Esta obra, de que fazem menção, como de seu Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 331. col. 1. *Fonsec. Evora Glor. f.* pag. 411. e o Padre Souza *Hist. Genealog. da Caça Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 451. he ornada de todo o genero de erudição em que era o Autor summamente versado, e sabio em Castellhano com este titulo.

Desacierto de Principes. Salamanca por Jacinto Taberniel. 1628. 8. Começa. *Disponen nuestros estatutos.* Acaba. *Rey de tan colmados aciertos.*

FRANCISCO JACOME valeroso Soldado, que no anno de 1541. acompanhou ao insigne Capitaõ D. Christovão da Gama, mais illustre pelo sangue derramado em obzequio de Christo, do que por aquelle, que herdou de seus famosos Ascendentes, quando entrou no Imperio da Ethiopia. Sucedendo no posto de Capitaõ ao celebre Iorge Nogueira, foy glorioso instrumento de que Malaseguet Emperador da Etiopia triumphasse no anno de 1577. de Robus Mamed Rey de Adel, que com hum formidavel exercito entrou devastando as principaes terras daquelle vasto Imperio, ao qual se oppoz Francisco Iacome com tanto esforço, que obrigou a huma parte de taõ grande corpo se entregasse a huma vergonhosa fugida, e outra ficasse prisioneira, entrando neste numero tres filhos do Capitaõ Noor, que tinhaõ morto ao Emperador Claudios, aos quaes mandou degollar seu filho, que lhe succedeo no tronõ Imperial. Nesta Batalha se recolheraõ por despojos de mayor estimação o capacete, e saya de malha do insigne D. Christovão da Gama. Para naõ caducar em a posteridade acção taõ gloriosa, escreveu Francisco Iacome.

Relação da vitoria alcançada na Etiopia no mez de Dezembro de 1577. contra ElRey de Adel. M. S. De cnja obra faz menção o Padre Fernando Guerreiro nas *Addiçoens da Relação da Etiopia dos*

annos 1607. e 1608. cap. 13. pag. 343.
y.

Carta a ElRey D. Sebastião escrita a 21. de Julho de 1567. conserva-se no Archivo da Caza professa de S. Roque.

Cartas varias escritas em pergaminho se conservaõ no Archivo do Collegio dos Padres Iesuitas de Coimbra, como affirma o Padre Telles *Hist. d. Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 25. havendo já feito memoria do Autor no cap. 19. do mesmo livro. 2.

FRANCISCO IANAREA DA MATHA veja-se Fr. ATHANASIO DA ENCARNAÇAM.

Fr. FRANCISCO DE IESUS Eremita de Santo Agostinho, e Capellaõ do Santuario de N. Senhora do Monte junto do Convento do Graça desta Corte, cujo ministerio exercitou desde o anno de 1602. até 1613. Escreveo.

Milagres, que fez a Senhora do Monte até o seu tempo, e os de S. Gens. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

FRANCISCO DE IESUS MARIA IOSEPH Terceiro Secular da Ordem de S. Francisco, e muito inclinado aos exercicios de piedade, e devoção, publicou.

Breve compendio, e direcção para o Santo exercicio da Oração. Mental. Lisboa por Pedro Ferreira. 1729. 8.

Fr. FRANCISCO DE IESUS MARIA SARMENTO chamado no seculo Francisco Sarmiento de Moraes filho de Francisco Xavier de Mariz Sarmiento, e Thereza Nunes de Moraes nasceo na Villa do Seixo do Bispado de Coimbra Provedoria da Guarda, e na Parochial Igreja de S. Pedro recebeu a graça baptismal a 12. de Setembro de 1713. Quando contava nove annos de idade estando já sufficientemente instruido em os preceitos da lingua Latina passou a Universidade de Coimbra, e tal foy o progresso que fez a sua applicação aos estudos severos de Filosofia, e Jurisprudencia, que não excedendo dezafete annos recebeu o grão

de Mestre em Artes, e de Bacharel em Direito Civil. Penetrado das apostolicas vozes de Fr. Manoel de Deos insigne Missionario do Seminario de Varatojo se resolveo a deixar o mundo, e seguir o estado Religioso, como mais seguro para alcançar a salvação, e entre todos elegeo o Serafico Instituto da Ordem Terceira da Penitencia, recebendo o Habito no Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa a 16. de Julho de 1731. Depois de estudar Theologia conhecendo os Superiores o grande talento, que tinha para o Pulpito, se lhe passou Patente de Prêgador no Capitulo celebrado em Lisboa a 27. de Julho de 1737. de cujo Sagrado Ministerio tem publicado as seguintes produções.

Sermão de S. João Francisco Regis da Sagrada Companhia de JESUS Prêgado no dia sexto do Oultavario com que celebrou a Canonização do mesmo Santo a Religiosissima Caza Professa de S. Roque. Lisboa na Officina da Musica 1739. 4. & ibi por Domingos Gonsalves 1739. 4.

Sermão Panegirico Gratulatorio prêgado na Festa de Nossa Senhora da Atalaya, e Remedios, que na Real Igreja de N. Senhora da Conceição dos Freyres da Ordem de Christo em dia da Expeção lhe cousagra todos os annos o Tribunal da Alfandega. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1640. 4.

Sermão do Desagravo do Santissimo Sacramento em o terceiro dia do Solemnissimo Triduo, que a Regia Irmandade dos Escravos do mesmo Senhor celebra annualmente em o magnifico Templo de S. Vicente de Fóra. Lisboa por Antonio Correa de Lemos 1741. 4.

Sermão do Serafim de Assis o Patriarcha S. Francisco, prêgado em o seu Convento de Nossa Senhora de JESUS dos Cardaes de Lisboa &c. Lisboa por Domingos Gonsalves. 1741.

Sermão Panegyrico da milagrosa Imagem do Santo Christo Crucificado Protector da Irmandade das Almas, Morte, e Oração em dia da Invenção da Cruz concorrendo a Ascenção do Senhor no mesmo dia na Parochial Igreja de S. Miguel. Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1742. 4.

Fr. FRANCISCO DE S. JERONIMO Naceo em a Cidade de Evora a 4. de Março de 1692. onde teve por Pays a Paschoal da Sylva Garcia, e a Maria Rodrigues da Sylva. Applicouse à Arte da Musica em a Claustra da Cathedral da sua Patria, onde teve por Mestre a Pedro Vaz Rego insigne professor desta faculdade armonica, de quem se fará menção em seu lugar. Recebeo o Habito de S. Jeronymo no Convento do Espinheiro em anno de de 1715. e renovou a profissão no Real Mosteiro de Belem a 25. de Novembro de 1728. onde exercita o lugar de Mestre da Capella, sendo as suas obras musicas muito estimadas, assim pela novidade da idea, como pela suavidade da consonancia, das quaes muitas se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, outras correm pelas mãos dos curiosos com grande estimação. As principaes, que tem composto saõ as seguintes.

Responsorios das Matinas de S. Jeronymo a quatro Coros com todo o genero de Instrumentos.

Responsorios das mesmas Matinas a 4. de Estante sobre o Cantochoaõ.

Responsorios da Semana Santa.

Responsorios das Matinas do Evangelista S. Joaõ, que se cantaraõ no Convento de Evora dos Conegos Seculares do Evangelista.

Missa de 8. Vozes obrigadas. Obra de grande artificio.

Te Deum Laudamus fundado sobre o Cantochoaõ.

Hymnos do Espirito Santo, S. Jeronymo, Santos Martyres, e Confessores. a 4. sobre o Cantochoaõ.

Psalms de Vesperas, e Completas a 8. Vozes.

Motetes, e Villancicos a diversos assumptos.

FRANCISCO JOZEP DA CAMARA DE VASCONCELLOS Naceo em Lisboa no anno de 1689. sendo filho de Braz de Ornellas da Camera Fidalgo da Caza Real, e das principaes, e mais qualificadas familias da Ilha Terceira, como escreve o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 6. cap. 21. Nos seus

primeiros annos se applicou às letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ atè o anno de 1703. em que passou a Universidade de Coimbra, onde depois de frequentar as Aulas de Filosofia, e Jurisprudencia Canonica, se resolveo no anno de 1707. a antepor a vida militar à litteraria, sentando praça no Regimento da Armada chamado hoje da Marinha com o qual fez varias Campanhas na Provincia do Alentejo em 1708. e 1709. Deste ultimo anno por diante começou a embarcar nas Fragatas de Guarda Costa, e Comboyos das Frotas Portuguezas occupando os postos subalternos, que lhe foraõ conferidos em attenção ao brio, e valor, que sempre ostentou, atè que foy provido em Capitaõ de mar, e guerra, em cujo exercicio sempre desempenhou por diversas occasioens a obrigação do seu nascimento. Nunca o estrondo das armas lhe impedio o commercio das sciencias, cultivando com mayor applicação as disciplinas Mathematicas, como mais conducentes para as direçoens da sua profissão militar. Falleceo em Lisboa a 17. de Agosto de 1742. Compoz.

Dissertação contra as Memorias Militares de Antonio do Couto na qual em nome dos Discipulos da Aula da Navegação se confutaõ os erros das ditas Memorias. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4. Sahio sem o seu nome em o livro Intitulado *Evidencia Apolegetica, e Critica sobre o 1. e 2. Tomo dos Memorias militares de Antonio do Couto &c.* e adiffertataõ principia da pagina 168. por diante.

Tratado da Nautica, e exercicios militares, que deve saber todo o Official da Marinha. M. S. 4.

FRANCISCO JOZEPH FREYRE Naceo em Lisboa a 3. de Setembro de 1719. onde teve por Pays a Joachim Freyre Bellas, e Joanna Maria Joaquina Corfini. No Collegio Patrio de Santo Antaõ estudou as letras amenas, em que sahio egregiamente versado, assim nos preceitos da Oratoria, como na Arte da Poesia Latina, para cuja comprehensão concorreo a sua natural viveza acompanhada de continuo estudo. Igual progresso

gresso fez o seu disvelo em as difficuldades da Filosofia, que ouviu em o Convento dos Padres Theatinos desta Corte, como tambem na intelligencia das linguas Italiana, e Franceza, e em todo o genero de erudição sagrada, e profana, como testemunhaõ as obras seguintes, primicias do seu florente engenho.

Plausus Tagi quo Excellentissimorum, & Reverendissimorum D. D. Didaci de Almeyda Portugal, & D. Francisci de Almeyda Mascarenhas Sanctæ Ecclesiæ Occidentalis Principum triumphū, & possessionem loci in ipsa Santa Ecclesia celebravit, poeticè descriptus. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca 1739. 4. Consta de 712. versos heroicos.

Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental Fundador da Congregação do Oratorio nos Reynos de Portugal, escrita na lingua Latina pelo P. Jozeph Catalano, e exposta no idioma Portuguez. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1741. 8.

Epigrammatum Centuria. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca. 1742. 8.

Elogio de D. Francisco Xavier Mascarenhas Cavalheiro Professo da Ordem de Christo, Coronel, que foy de hum dos Regimentos de Marinha, e Commandante da Esquadra que em o anno de 1740. foy para o Estado da India. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 4.

Relação verdadeira do formidavel Terremoto que padeceo a Cidade de Liorne em 16. de Janeiro de 1742. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4. sahio com o nome de Fernando Jozè Freyre.

Augustissimæ Domine D. D. Mariæ Theresiæ Wolburg, Hungariæ, & Bohemiæ Reginæ, Piæ, Felicis, Inviçtæ, vera effigies celebratur Consta de trinta Epigrammas. Ulyssipone Typis Antonii Isidori à Fonseca. 1743. 4.

Carta Apologetica em que se mostra, que não he Author do livro intitulado Arte de Furtar o insigne Padre Antonio Viera da Companhia de JESUS. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1744. 4. Sahio fem o seu nome.

Elogio Latino de estylo Lapidario com dous Epigrammas em aplauzo do P. Mes-

tre Fr. Joaõ de N. Senhora Religiozo Menor da Provincia dos Algarves, e seu Chronista. fol. Naõ tem anno da edicção.

In Laudem Domini Joannis Rodriguez Chaves Sacrorum Annalium Chronologicorum volumen primum in lucem edentis Elegia. Consta de 60. Dystichos.

Excellentissimus, ac Reverendissimus D. D. Josephus Dantas Barbosa Archiepiscopus Lacedæmoniensis Eminentiissimi D. D. Thomæ Cardinalis Patriarchæ Coadjutor in Sacrosancta Basilica Patriarchali cõsecratur. Eprigamma. Consta de 6. Dystichos.

Emminentissimo, ac Reverendissimo Principi D. D. Jacobo ex Comitibus Odi, & Lusitaniæ Regnis, ac Dominiis Legato Apostolico nunc Sacro Purpuratorum Patrum Numero adscripto. Epigramma. Consta de 5. Dystichos.

Tradução Latina, que consta de 7. Dystichos do Soneto composto pelo Dezembargador Luiz Borges de Carvalho, à morte do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, que principia. O' dura pedra, ò Conde da Ericeira. Sahio esta tradução no Obsequio Funebre, e particular à saudosa memoria do dito Conde. Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1744. 4.

O Secretario Portuguez compendiosamente instruido no modo de escrever Cartas por meyo de huma instrução Preliminar, regras de Secretaria, Formulario de Tratamentos, e hum grande numero de Cartas com todas as especies, que tem mais uzo. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1745. 4.

Elogio de Jozè de Souza Academico Anonymo de Lisboa. Lisboa pelo dito impressor 1745. 4.

Elogio do M. R. P. Mestre Fr. Caetano de S. Jozè Carmelita Descalço. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1745. 4.

Elogio do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeyda Mascarenhas Principal de Santa Igreja de Lisboa. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1645. 4.

Segundo Elogio na morte do Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor. D. Francisco de Almeyda &c. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real 1745. 4.

OBRAS M. S.

Panegyrico das Gloriosas acçoens da Vida do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarcha primeiro de Lisboa. 4. Conservase na sua Livraria.

Excellentissimo, ac Reverendissimo D. D. Caetano Ursino de Cavalleriis Archiepiscopo Tarsensi, & in Lusitanicis Regnis Nuntio Apostolico, Poema Panegyricum. Consta de 700. versos heroicos. Principia

Ille ego, qui Pindi numquam penetrare recessus

Ausus;

Acaba.

Semper honore meo, semper celebrabere cantu

Homilias do Papa Clemente XI. traduzidas de Latim em Portuguez. 4. Promptas para a impressaõ.

Reflexoens ao Psalmo Miserere mei Deus traduzidas de Italiano em Portuguez. 8.

Memorias Historicas de Lisboa nas quaes se escrevem os Elogios dos Reys, Principes, e Cardiaes, Arcebispos, Bispos, Varoens Doutos, Capitaens Illustres, que naceraõ nesta Cidade.

Theatro Genealogico da Illustrissima Caza de Almeyda. He huma Arvore Genealogica de Nonos Avos do Conde do Lavradio D. Antonio de Almeyda. fol. Grande.

Lucubrationes Poeticæ, sive Poemata, & Elegiæ Sacræ, & prophane, 4. M. S.

Lyra Pastoritia Eclogæ sex. 8. M. S.

Scanderbech. Opera, que se representou em o anno de 1737.

De Bem para melhor. Comedia traduzida de Italiano em Portuguez. Representada no dito anno.

Lucio Papirio. Opera traduzida de Italiano. Representada no anno de 1737.

FRANCISCO JOZEPH SARMENTO Fidalgo da Caza Real Cavalleiro Professo da Ordem de Christo Sargento mór do Regimento de Dragoens da Provincia Transmõtana naceo na Villa de Vimioso onde teve por Pays a Pedro Ferreira de Sá Sarmiento Coronel de

Dragoens, e a D. Jeronyma de Macedo. Da escola militar de seu Pay naõ somente sabio instruido nas maximas de taõ grande Arte, mas herdeiro do seu valor, que manifestou em varias occasioens, que lhe adquiriraõ insigne fama ao seu nome. Parecendo-lhe pequeno sacrificio para a Patria o que tinha obrado com a espada a illustrou cõ a penna escrevendo.

Instrucaõ militar para o serviço da Cavallaria, e Dragoens. Lisboa na Officina Ferreiriana 1723. 4.

FRANCISCO JOZEPH IGNACIO DE VASCONCELLOS veja-se P. MANOEL TAVARES.

FRANCISCO JOZEPH MONTEIRO NAYO naceo em a Villa de Setubal a 17. de Abril de 1711. sendo filho de Thomè Franco Monteiro, e Margarida Paula de Oliveira. Havendo aprendido os primeiros rudimentos na patria frequentou as Universidades de Evora, e Coimbra estudando em a primeira Filosofia, e em a segunda Direito Pontificio em cuja Faculdade recebeu o grão de Bacharel no anno de 1738. com applauso dos seus Mestres. Ordenado de Presbitero exercita o ministerio de Advogado de Causas Forenses na sua patria, sendo igualmente applaudido pela sciencia juridica, como pela veyra poetica, principalmente em o estilo comico de que tem composto as seguintes obras

Todo es engañõ Amor. Comedia

Desdicha, y amor es una cosa, y parecen dos. Comedia

El amante de su hermana. Comedia

Doze Loas em applauso de diversos Santos, que se representaraõ em diversos Conventos de Religiosas.

D. Quixote renacido. Farça jocoseria

Oraçaõ Academica Problematica, recitada em a Cidade de Evora no anno de 1730.

Poema amoroso de Lisoardo, e Armin-da, dividido em 6. cantos. M. S. 4.

D. FRANCISCO LAYNES chamado no Seculo Francisco Troyano filho de Pedro Troyano, e Anna Maria Neto naceo em Lisboa, e quando contava defa-

feis

seis annos de idade se alistou na Companhia de JESUS em o Noviciado da sua Patria a 16. de Outubro de 1672. Depois de estudar as sciencias mayores no Collegio de Coimbra em que fez patente o singular engenho de que era dotado se acendeo em fervorosos dezejos de prègar o Evangelho no Reyno do Malabar, e alcançando faculdade dos Superiores partio para a India no anno de 1681. com o P. Francisco Sarmiento. Tanto que chegou a Goa pouco foy o intervallo de tempo que correo para se introduzir no lugar destinado aos seus apostolicos ministerios sendo a Residencia de Catur em Madurè o primeiro theatro em que padeceo com animo imperturbavel terriveis molestias em beneficio daquella Christandade. Naõ foraõ menores as perseguiçoens que experimentou no Reyno do Maravà onde tinha derramado o sangue por Christo o V. P. Joaõ de Brito pois assistindo a esta Christandade dous annos, nos quaes bautitou treze mil, e seiscentas almas, he incrível quantas injurias ouviu dos Bramanes, e de quantos perigos o salvou a protecção divina. Tendo exercitado com tantos trabalhos o ministerio de Missionario pelo dilatado espaço de vinte e dous annos foy eleito Procurador à Curia Romana para tratar negocios de graves consequencias. Chegou a Portugal no anno de 1704. e partindo para Roma foy recebido com affecto paternal pelo Geral Miguel Angelo Tamburino onde concluidas as dependencias, que o conduziraõ de partes taõ remotas, voltando a Portugal se vio naufragante junto a Malaga. Chegado a Lisboa como fosse eleito Bispo de Meliapor para succeder ao P. Gaspar Affonso o sagrou no Collegio de Santo Antaõ a 18. de Março de 1708. o Eminentissimo Cardeal Nuno da Cunha, e Attaide Capellaõ mòr, e Inquisidor Geral. Partio para a India com alguns companheiros, e depois de experimentar varios perigos na jornada aportou a Moçambique a 23. de Março de 1709. e a Goa a 25. de Setembro havendo desesete mezes, que sahira de Lisboa. O zelo em que se abrazava em beneficio das almas lhe naõ permitio a menor demora para entrar em Meliapor onde perseguido pela

malevolencia de hum Governador Gentio foy obrigado a peregrinar fóra do seu Bispado atè que vencidos diversos obstaculos exercitou as obrigaçoens pastoraes com inexplicavel jubilo do seu coração bautizando a cincoenta mil Gentios, ungiendo com o sagrado crisma a innumeraveis Neofitos, e extendendo-se a actividade do seu apostolico ardor desde o Cabo de Comorim atè os confins da China. Tendo acabado a visita das Igrejas do Reyno de Bengala se recolheo à Casa de Chandernagor para tomar os exercicios de Santo Ignacio quando ao terceiro dia estando celebrando Missa foy acõmetido de taõ violenta enfermidade que lhe naõ permitio acabar o Sacrificio, e com tanta intenção se agravou, que brevemente o privou da vida a 11. de Junho de 1715. Foy universalmente lamentada a sua morte servindo-lhe as lagrimas, e suspiros de eloquentes Panegyristas das suas virtuosas acçoens de que faz larga memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Colleg. de Coimb. Tom. 2. pag. 713. atè 743. e na Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa pag. 968. e no Ann. Glor. S. J. in Lusit. pag. 369. & 778.* O P. Joaõ Bautista Duhalde na Epistola Dedicatoria do Tom. 12. *des Letres edificantes, e Curieuses* lhe faz o seguinte elogio *C' estoit un Prelat qui reü nissoit en sa persone toutes les virtus religieuses, e episcopales.* Marangoni *Thezaur. Paroch. Tom. 2. pag. 54. Vir in ecclesiasticis functionibus diu versatus, & frequens, gravis, & prudens usu rerum præstans.* Compoz

Defensio Indicarum Missionum Madurensis nempe Maysurensis, & Carnatensis edita occasione Decreti ab Illustrissimo Domino Patriarcha Antiocheno D. Carolo Maylard de Tournon Visitatore Apostolico in Indiis Orientalibus. Romæ Typis Reverendæ Cameræ Apostolicæ. 1707. 4. e naõ em 1710. como escreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 83.

Carta escrita de Madure aos Padres da Companhia Missionarios á cerca da morte do Ven. P. Joaõ de Brito. He muito larga. Sahio traduzida em Francez nas *Letres Edificantes, e Curieuses.* Tom. 2. desde pag. 1. atè 56.

FRANCISCO LEITAM natural do lugar de Manteigas da Diocese de Coimbra Doutor na Faculdade de Direito Cesareo, da qual mostrou a vasta noticia na obra seguinte

Allegações que fez para informação da sua justiça na causa em que o acusa o Doutor Francisco Vaz de Gouvea. Lisboa por Antonio Alvares 1618. fol.

P. FRANCISCO LEITAM natural de Castello de Vide do Bispado de Portalegre em a Provincia Translagana, e filho de Pedro Gonçalves, e Margarida Fernandes. Quando contava defeseis annos de idade recebeu a Roupeta de Jesuita em o Collegio de Evora a 20. de Novembro de 1647. e professou solemnemente a 15. de Agosto de 1667. Na Academia Eborense não sómente aprendeo as letras amenas, e severas, mas as dictou com grande applauso sendo nellas laureado com as insignias doutoraes de Theologo. Foy mandado a Roma para Revisor dos livros da Companhia cuja incumbencia exercitou vinte annos approvando os alheyos, e compondo os que deixou escritos para eterno testemunho da sua profunda litteratura, ou fosse na Theologia Especulativa, e Polemica, ou na Historia Ecclesiastica, e Secular. Foy ornado de natural bondade, e de costumes innocentes por cujos dotes conciliava o affecto de todos os que o tratavaõ. Passou da vida caduca para a eterna em Roma a 11. de Setembro de 1705. Delle fazem illustre memoria Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 864. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 524. & in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 419. 2. 3. e *Fonsec. Evor. Glor.* pag. 430. Compoz

Remedio de peccadores, exercicio de Justos. Contem duas partes a 1. trata do exercicio da Confissão. A 2. do exercicio da Comunhão. Evora na Officina da Universidade. 1678. 8.

Opusculum de Hebræo conviçto in quatuor libros divisum. Primus liber de Messia credendo ut Deo, & homine. Secundus de signis veri Messie, qui est Salvator noster B. Virginis filius. Tertius de dubiis que Judæi opponunt Christianis. Quartus de Hebræo conviçto. Romæ per Joannem

Tom. II.

Jacobum Komarek 1693. 4.

Impenetrabilis Pontificiæ dignitatis Clypeus in quo vera doctrina de potestate Summi Pontificis Romani indubitate supra omnia Concilia, & generalia, & legitime congregata, & de ejusdem infallibilitate in rebus ad fidem, moresque spectantibus tam intra, quam extra Concilium definiendis demonstratur per argumenta desumpta ex sacra Scriptura, & Concilijs Universalibus, & particularibus, ex sacris Canonibus, ex SS. PP. tam Græcis, quam Latinis, & ex rationibus Theologicis. Item de potestate Concilij Universalis legitime supra Papam dubium, seu Antipapam, & in casu Schismatis juxta veram Concilij Constantiensis explicationem. Romæ apud eundem Typographum 1695. fol.

Synopsis de Ecclesia militante completens partes duas. Prima est de vera Ecclesia, & ejus notis, ac insignibus in qua solum regula Fidei præsens, ac viva reperi potest. Secunda omnia schismata, que per defectum conformitatis ad illam Regulam ab exordio nascentis Ecclesiæ ad nostrum usque tempus nata, & per eandem regulam penitus extincta narrantur. Romæ apud Antonium de Rubeis. 1699. fol.

De Conceptione Deiparæ.

De Opinione probabili:

Vida de S. Francisco Xavier.

Estas obras M. S. estavaõ promptas para a Impressão, e dellas faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 430.

FRANCISCO LEITAM FERREIRA naceo em a Cidade de Lisboa a 16. de Mayo de 1667. sendo seus progenitores Manoel Leitaõ Ferreira descendente da Familia dos Leitoens da Villa da Certãa de quem escreve Miguel Leitaõ de Andrade na sua *Miscellanea Dialog.* 20. e Mariana da Fonseca. Sahio à luz do mundo com tal debilidade que foy preciso que se lhe conferisse o Bautismo em caza a 19. de Mayo dia consagrado à Ascensão de Christo, e no Domingo da Paschoa do Espirito Santo 29. do dito mez recebeu solemnemente na Parochia de S. Paulo os Santos Oleos, e depois o Sacramento da Confirmação do Arcebis-

Y

po

po de Lisboa D. Luiz de Souza. Chegando à idade capaz de se instruir com as letras humanas, e sagradas aprendeo os rudimentos da latinidade, em que sahio insignificante com o P. Domingos Ribeiro Presbytero de inculpavel vida, e conhecida sciência, e ouvio explicadas as subtilezas da Filosofia Peripatetica por Fr. Simão da Assumpção em o Convento do Carmo em que fez taes progressos a sua viva penetração, que defendeo Conclusões publicas de Physica a 21. de Janeiro de 1691. Continuou a carreira dos seus estudos escholasticos em o mesmo Convento aprendendo Theologia pelo espaço de dous annos com os Mestres Fr. Manoel de Santa Catherina, que depois foy Bispo de Angola, e Fr. Manoel Caldeira, o primeiro Lente de Prima, e o segundo de Vespera. Resoluto a seguir a vida Ecclesiastica se ordenou de Presbytero celebrando a primeira Missa no sumptuoso Templo de N. Senhora do Loureto sendo seu Padrinho o Illustrissimo D. Jorge Cornaro Arcebispo de Rhodes Nuncio Apostolico nestes Reynos donde foy assumpto à Purpura Romana. Este Prelado atendendo à integridade dos seus costumes o admitio ao numero dos seus familiares o que já tinha feito seu antecessor em a Nunciatura Apostolica Marcello Durazzo, e de ambos recebeo taõ distintas honras, que parecia ser chamado aos seus Palacios mais para venerar a sua virtude, do que servirse da sua capacidade. Esta o fez digno de possuir os Beneficios das Parochias Igrejas de S. Tiago na Cidade de Tavira, e de Santa Maria da Villa de Porto de Moz, e de exercitar por espaço de trinta annos o ministerio de Parocho da Igreja de N. Senhora do Loureto da Nação Italiana com summa vigilancia, e não menor charidade. Teve tanta inclinação para a Poesia assim vulgar, como Latina, Espanhola, e Italiana, que parecia a sua metrificacão mais filha da natureza, que da arte, e o que he mais digno de admiracão, que conservando por toda a vida familiar comércio com as Musas nunca se contaminarão as suas composicoens com algum termo licencioso. Arrebatado deste divino furor não houve assumpto Genethliaco, Epithala-

mico, ou Funeral, em que não discorresse o seu fecundo talento alcançando pela sonora affluencia das vozes, e profunda delicadeza dos conceitos o primeiro premio em muitos Certames Academicos bastando fõmente o eco do seu nome para lhe cederem a palma os contendores. Igualmente foy versado na intelligencia das linguas Latina, e Italiana, que escreveo com pureza, fallou com facilidade não sendo hospede nos dialectos da Grega, e Franceza. Possuio com incansavel disvelo o conhecimento da Mythologia, Iconologia, Epigrafia, Historia Ecclesiastica, e Secular conservando na memoria os successos mais memoraveis assim proferos, como infastos de que foy theatro o mundo pela larga diuturnidade de muitos seculos. Ornado o seu espirito com todo o genero de noticias Filologicas o procuraraõ as mais celebres Academias com judiciosa competencia para seu alumno sendo a primeira a dos *Arcades*, que tem por Corte a cabeça do mundo, que o admitio com o nome de *Tagideo* em memoria do precioso Tejo, que lhe deu o berço. Em a *Portugueza* instituida no Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes foy Mestre dos *Symbolos*, em a dos *Anonymos* explicou a *Arte dos conceitos*, e ultimamete em a *Real da Historia Portugueza* sendo hum dos primeiros cincoenta Academicos de que se formou este litterario corpo lhe foy distribuida a laboriosa incumbencia das *Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Coimbra* sendo os seus hombros capazes de sustentar taõ sublime machina escrevendo o *Cathalogo Critico, e Chronologico dos Prelados* daquella anti-gua Diocese, e as *Memorias Chronologicas da Universidade*, que tanto illustra aquella Cidade, em cujas composicoens para emendar anacronismos, computar tempos, fixar Epocas foy glorioso instrumento a sua penna dissipando como luz as sombras, que occultavaõ as noticias, refutando opinioens fabulosas, que manchavaõ a pureza da verdade, e observando exactamente huma critica severa com a qual não permitio, que preõcupado o juizõ do amor da Patria lhe arrogasse alguma gloria que se não estabelecesse so-

bre sólidos fundamentos. Todo o tempo da sua vida occupou em exercicios litterarios, e devotos, receando que de qualquer instante inutilmente passado havia de ser reo em o Tribunal Divino. Juntou com igual eleição, que dispendio huma selecta livraria, onde retirado do comércio dos vivos se deleitava da conversação dos mortos, da qual os melhores M.S. deixou por legado a sumptuosa Livraria de S. Domingos desta Corte onde se conserva. A continua applicação ao estudo lhe attenuou de tal sorte as forças, que se renderão à violencia de muitos achaques, que contra elle se conspirarão. No espaço de tres mezes, que precederão à sua morte, sustentou a vida entre acerbos dores, e multiplicadas recahidas, que tolerou com animo tão inperturbavel, que parecia já se habilitava para o estado de impassivel. Recebidos os Sacramentos com summa piedade espirou placidamente a 12. de Março de 1735. às 8. horas da manhã quando contava 67. annos, onze mezes, e vinte e oito dias de idade. Por ordem da Academia Real de que foy celebrado Collega, fuy eleito para Panegyrista das suas acçoens, e como por informaçoes menos certas escrevi que nacera a 8. de Mayo, e que estudara as letras humanas no Collegio de Santo Antão, agora se emendaõ havendo recebido as noticias, que neste Elogio se relataõ, e escritas pela propria mão do mesmo Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira, que lemos com saudosa memoria, cujo nome exaltaõ o P. D. Manoel Caetano de Sousa *Cathal. Histor. dos Pontif. Card. e Bisp. Portug.* p. 14. *Pessoa bem conhecida pelos eruditos livros, e elegantes obras, que tem impresso, e na Exped. Hisp. D. Jacob. Maioris.* Tom. 1. pag. 234. §. 520. *eruditissimus, & pag. 598. §. 1368. à scriptis voluminibus orbi litterario notissimus, & pag. 660. §. 1510. Vir acerrimi judicij.* Fr. Man. de Sa *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* pag. 290. *cuja erudição he muy notoria.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 238. col. 2. *Academicus Regius, ipsique comissum est cõmentarios consignare pro texenda Historia ad perantiquam Conimbricensem Diæcesim attinentem.* Barbosa *Mem. do Colleg.* Tom. II.

Real de S. Paulo. p. 166. *Academico Generoso, Anonymo, Portuguez, e Real versadissimo em todo o genero de erudição especialmente na Poetica, e Critica Ecclesiastica.* Compoz

Affectos Lusitanos, que na intempestiva morte da Serenissima Senhora D. Izabel Luiza Jozefa Infanta de Portugal o mesmo Reyno offerece à immortal fama, perene duração, e perpetua memoria de seu soberano, real, e augusto nome. Lisboa por Domingos Carneiro Impressor das Tres Ordens Militares 1690. 4. *He Glosa ao Soneto de Camoens Alma minha gentil, que te partiste.* No fim *Elogium sepulchrale.*

Auspicios Encomiasticos em a felicissima promoção ao Cardinalato do Eminentissimo Senhor D. Jorge Cornaro Gram Comendador de Chypre, e Nuncio Apostolico com poderes de Legado à Latere nestes Reynos de Portugal, e Algarves, e seus dominios, emanada em 22. de Julho de 1697. pelo Oraculo Santissimo de Innocencio XII. Pontifice Optimo Maximo. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1697. fol.

Memoria Sepulchral, Epitafio saudoso esculpido pelo sentimento sobre a sepultura da sempre Augusta, e Serenissima Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neuburg Rainha de Portugal. *Glosa ao 86. Soneto do grande Luiz de Camoens, que anda na segunda Centuria das suas Rimas cõmentadas por seu Illustrador Manoel de Faria, e Souza.* Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1699. 4. *O Soneto começa. Os olhos onde o casto amor vivia.*

Canção Panegyrica em applauso de D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos D. Francisco Jozè Coutinho, e D. Pedro da Sylva Coutinho com tres Sonetos a este assumpto, e outro jocoserio. Londini por Leach. 1704. 4.

Musa Typographica: seu argumento he que sendo servido ElRey Nosso Senhor D. Joaõ V. de ver o uso de huma imprensa se lhe estampou este Soneto extemporaneo, o qual glosou. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor de Sua Magestade 1707. 4. *O Soneto foy composto pelo Conde de Tarouca Joaõ Gomes da*

Sylva Embaxador à Paz de Utrech.

Idea Poetica Epithalamica Panegyrica que servio no Arco Triumphal, que a Nação Italiana mandou levantar na occasião, que as Magestades dos Serenissimos Reys de Portugal D. Joaõ o V. e D. Mariana de Austria forão á Cathedral de Lisboa no dia de Sabbado 22. de Dezembro de 1708. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.

Nova Arte de Conceitos, que com o titulo de Lições Academicas na publica Academia dos Anonymos de Lisboa dictava, e explicava. Primeira parte. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1718. 8.

Arte de Conceitos segunda Parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1721. 8.

Dissertação Apologetica em que se defende a verdade do primeiro Concilio Bracharense descuberto, e dado á luz por Fr. Bernardo de Brito Monge da Ordem de S. Bernardo, e Chronista Geral. Lisboa por Pascoal da Sylva Impressor de Sua Magestade 1723. fol. No 3. Tomo da Collecção dos Docum. de Acad. real.

Cathalogo Chronologico-Critico dos Bispos de Coimbra. Lisboa por Pascoal da Sylva Impressor delRey. 1724. fol. Sahio no Tom. 4. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Elogio Funebre do Reverendissimo P. Fr. Miguel de Santa Maria Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 13. de Mayo de 1728. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. No Tom. 8. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra. Primeira parte, que comprehende os annos, que discorrem desde o de 1288. até principios de 1537. fol. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real. 1729. fol. No Tomo 9. da Collec. dos Document. da Acad. Real.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1725. No Tom. 5. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa por Pascoal da Sylva. 1725. fol.

Conta dos seus estudos em 5. de Julho de 1727. No Tom. 7. da Collec. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1727. fol.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1727. No Tom. 7. da Collec.

Conta dos seus estudos em 20. de Novembro de 1727. No Tom. 7. da Collec.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1728. No Tom. 8. da Collec. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol.

Conta dos seus estudos em 22. de Outubro de 1729. no Paço. No Tom. 9. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor 1729. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 13. de Março 1732. No Tom. 11. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1732. No Tom. 11. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor 1732. fol.

No Certame Poetico celebrado em applauzo da Canonização de S. Joaõ de Deos impresso em Madrid 1692. está huma sua Glosa ao Assumpto 8. pag. 217.

Ao insigne triumpho com que o Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa celebrou a Canonização do Sagrado Heroe S. Joaõ da Cruz Epinicio Sacro. He huma larga Canção. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas Mem. Hist. Paneg. e Metricas do sagrado culto com que o Convento do Carmo celebrou a Canonização do mesmo Santo desde pag. 380. até 396. Mais tres Sonetos parafrasticos, hum a hum Epigramma Latino do Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e dous a dous Epigrammas do P. Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio a pag. 134.

Elogio Portuguez em estilo lapidario com hum Soneto á Memoria do Doutor Antonio de Souza de Macedo. Sahio na Eva, e Ave deste Author. Lisboa na Officina Deslandesiana 1711. fol.

Com o nome de Floriano Freyre Cita Cezar anagrama puro do seu nome publicou.

Berço Natalicio dedicado ao felice Nascimento do Augusto Primogenito das Magestades Lusitanas D. Pedro II. e D. Maria Sofia Izabel de Neuburg Reys, e Senhores Nossos. Lisboa por Domingos Carneiro Impressor das Tres Ordens Militares. He huma Sylva muito larga.

Romance em occasião de boas Festas a hum Compadre Mercador de livros, e Thesoureiro da Bulla. Sahio no Tom. 5. da Feniz

Feniz renacida. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. a pag. 363.

Ephemeride Historial, Chronologica Lusitana na qual por dias, e annos se referem varios successos historicos, e memoraveis acontecidos em Portugal, e nas suas Conquistas com outras memorias notaveis a este glorioso dominio pertencentes. 1. e 2. Tom. 4. M. S. Cujo original vimos, e delle extrahimos as noticias da sua vida.

FRANCISCO LEITAM DA SYLVA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo em Lisboa de Pays Nobres, e opulentos, e taõ versado na lingua dos Poetas como Historiadores, escreveo.

Relaçã da morte, e enterro da Magestade Serenissima del Rey D. Joã o IV. de gloriosa memoria. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1656. 4.

FRANCISCO DE LEMOS Capitã, e morador na Cidade de S. Tiago Capital da Ilha de Cabo Verde compoz no anno de 1684.

Descripçã da Costa de Guinë, e Situaçã de todos os Portos, e rios della, e Roteiro para se poderem navegar todos seus Rios. M. S. fol. Conserva-se na Livraria dos PP. Theatinos desta Corte.

D. Fr. FRANCISCO DE LIMA filho de Joã de Lima, e Maria das Neves naceo em Lisboa, e no Convento Carmelitano de taõ illustre Cidade recebeu o Habito a 19. de Setembro de 1649. e fez a profissã solemne a 25. do dito mez do anno seguinte. Admitido por Collegial em o Collegio de Coimbra em 31. de Outubro de 1652. estudou as sciencias severas em que sahio taõ perito, que logo foy destinado para dictar Filosofia no Convento de Evora, porẽm como a sua prudencia competisse com a sua sabedoria foy eleyto Reformador, e Visitador do Convento da Villa da Horta na Ilha do Fayal, onde se applicou igualmente à reforma espiritual, que material daquelle edificio. Neste tempo succedeo huma grande consternaçã a todos os moradores desta Ilha cauzada pela horrorosa impressã dos terremotos, e para applacar a Divina indignaçã discorreop-

las Praças como outro Jonas annunciando a subversã da Cidade, se naõ emendassem as vidas, e reformassem as consciencias de cujas vozes evangelicas se seguirã prodigiosas transformaçoens. Restituído a Lisboa foy nomeado Vigario Geral do Brasil onde cumprio com todas as obrigaçoens de vigilante Prêlado, que igualmente observou quando exercitou o lugar de Prior do Convento de Lisboa no anno de 1686. Foy dos insignes Prêgadores do seu tempo conciliando a attençã de toda a Nobreza, e principalmente del Rey D. Pedro II. quando prêgava na sua Real Capella no tempo da Quaresma cujos discursos se animavaõ de liberdade apostolica. Atendendo este Principe aos seus merecimentos o nomeou Bispo dos Estados do Maranhã, e Parã a 9. de Outubro de 1691. sendo sagrado em 20. de Abril do anno seguinte, em o Convento do Carmo pelo Eminentissimo Cardial de Lancaestre Inquisidor Geral. Antes que partisse para o Maranhã, foy provido no Bispado de Pernambuco no anno de 1694. Tanto, que chegou a Olinda começou a practicar as virtudes pastoraes sendo o seu mayor disvello o focorro dos pobres, e amparo das donzellas, em que dispendeo mais do que lhe rendia o Bispado. Acõmetido da ultima emfirmidade, e conhecendo ter chegado o ultimo termo da vida se resignou em o divino benaplacito espirando a 29. de Abril de 1704. Delle fazem mençã Carvalho *Corog. Portug.* Tom 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sã *Mem. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 148. e Fr. Agost. de Sant. Mar. *Sanct. Marian.* Tom 9. pag. 262. Publicou sem o seu nome.

Sermaõ funeral do Eminentissimo Cardial D. Verissimo de Lancaestre Cardial da Santa Igreja Romana, e Inquisidor Geral, que celebrou o Conselho Geral do Santo Officio em S. Pedro de Alcantara Convento da Prov. da Arrabida em Lisboa onde está sepultado o seu Corpo. Lisboa por Miguel Deslandes Impresor de Sua Magestade. 1693. 4.

Fr. FRANCISCO DE LISBOA cujo appellido denota a patria em que sahio à luz do mundo. Foy o vigesimo fetimo Vigario Provincial dos Claustraes, e primeiro Ministro da Observancia neste Reyno de Portugal eleito no anno de 1517. donde passou a Guardiaõ do Convento de S. Francisco de Lisboa em cujo governo *eternizou seu nome pela grande reforma, que introduzio, e fez praticar na sua Comunidade*, como delle escreve Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 29. §. 189. Segunda vez foy eleyto Ministro Provincial no anno de 1521. em que assistio à morte delRey D. Manoel recitando-lhe os Psalmos deputados para aquella tremenda hora, como relata Damiaõ de Goes *Chron. do dito Rey* Part. 4. cap. 83. Terceira vez foy assumpto ao lugar de Provincial no anno de 1526. e passando a Assiz para assistir no Capitulo Geral foy creado Definidor Geral da Ordem, e Comissario Geral deste Reyno. De todos estes lugares era merecedor o seu talento, que se illustrava com profunda sciencia, e singular virtude, por cujos dotes alcançou distintas estimações da Magestade delRey D. Joaõ o III. Foy muito applicado ao estudo da Genealogia escrevendo

Familias do Reyno de Portugal sendo allegado em a *dos Manoeis* por Pedro de Mariz *Dialog. de Var. Hist.* Dialog. 4. cap. 5. e numerado entre os Autores Genealogicos pelo Padre D. Antonio Caet. de Souz. *Apparat. à Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* pag. 36. §. 13.

Computationes nominum antiquorum. M. S. Tratava dos nomes antigos, que tiveraõ as Cidades, e Villas deste Reyno confrontados com os modernos, que agora tinhaõ. Este livro da maõ do Autor conservava em seu poder Fr. Bernardo de Brito Chronista mór do Reyno como affirma na 1. Part. da *Monarch. Lusit.* liv. 2. cap. 10.

P. FRANCISCO LOPES cuja patria se ignora, e naõ o Instituto Religioso qual foy o da Companhia de JESUS, que recebeo em Goa. Sendo bom Theologo era melhor Prègador comovendo a

copiosas lagrimas o auditorio todas as vezes, que exercitava este Ministerio evangelico. Quando contava trinta, e nove annos de idade e vinte de Companhia tendo sido Superior da Residencia de Coulaõ vindo embarcado a 28. de Outubro de 1568. de Cochim para Goa lhe sahiraõ ao encontro defronte da nossa Fortaleza de Chale quinze Paraos de Mouros, e dividindose em duas alas investiraõ a nossa Nào com disciplina de Soldados, e orgulho de piratas, porèm como vinha igualmente guarnecida de gente, que artilharia de tal sorte rebateo o impulso dos inimigos que lhe meteo apique tres Paraos, e sem duvida padeceriaõ mayor estrago se no ardor do conflicto, ou por inadvertencia culpavel, ou por desgraça accidental naõ cahisse huma faisca no payol da polvora, que repentinamente arrebatou pelos ares a proa, e com as chamas espalhadas pelo restante da naõ foy o incendio lavrando em mais partes. Para evitar o ultimo perigo se arrojou o Padre Francisco Lopes à Galeota dos Mouros, que lhe ficava mais proxima, e tanto que pela coroa foy conhecido ser Sacerdote o recolheraõ com hospitalidade propondolhe o resgate, e a vida, se abjurase a Fé do Crucificado. A taõ blasfema proposta respondeo com animo resolutivo naõ haver premio nem castigo que fossem poderosos para negar a Religiaõ prometida no Bautismo. Naõ tinha bem pronunciadas estas palavras o valoroso Confessor de Christo, quando foy atravessado com huma lança pelos peitos, e aberta a cabeça com hum disforme golpe, e ultimamente arrojado ao mar consumou gloriosamente o martyrio. Deste insigne varaõ se lembraõ Guerreiro *Glorios. Coroa de esforçad. Sold.* Part. 2. cap. 13. pag. 260. Alegamb. *Mort. Illust.* pag. 47. Tanner *Societas JESUS usque ad sang. et vit. profus. milit.* pag. 229. e Souz. *Orient. conquest d.* Part. 2. *Conquist.* 1. Divis. 1. §. 25. Escreveo

Carta aos PP. da Companhia de Portugal escrita do Cochim a 16. de Janeiro de 1561. M. S.

Carta escrita de Cochim aos Padres da Companhia de Portugal a 6. de Janeiro de 1563.

Estas duas Cartas se conservaõ no Archivo da Caza Professa de S. Roque desta Corte.

FRANCISCO LOPES insigne professor de Medicina merecendo pelo singular methodo com que triunfava das mais rebeldes, e perigosas enfermidades ser Medico da Camara da Serenissima Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. Teve grande genio para a Poesia Latina, Portugueza, e Castelhana, de que deixou por testemunhas as obras seguintes.

Leuvor de Nossa Senhora. Consta de metros diversos. Lisboa por Antonio Goncalves 1573. 8.

Na *Relaçãõ do solemne recebimento das Reliquias na Caza Professa de S. Roque* Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. a fol. 191. estaõ dous epigrammas seus cujos assumptos saõ. O 1. *De Spina Coronæ Domini.* O 2. *de Velo, & Tunica Virginis Magnæ Matris,* e dous *ad D. Magdalenam,* e a fol. 192. vers. hum de D. Nicolao Antistite. Do Autor fazem mençaõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 334. e o Padre Antonio dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 149.

..... *Vario recinebat carmine Matris Virginis elogium Lopes cui doctus Apollo Fronde comas cinxit duplici; nam clarus in arte Pæoniâ fuerat Catharinæ traditus olim Esset ut adversus morborum vulnera custos.*

FRANCISCO LOPES natural de Lisboa Livreiro, e naturalmente inclinado à Poesia lyrica em que deixou varias obras com estylo mais devoto, que elegante, dos quaes os assumptos saõ os seguintes

Santo Antonio de Lisboa 1. e 2. Parte do seu nascimento, criaçãõ, vida, morte, e milagres. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1610. 4. & ibi por Francisco Villela. 1680. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1683. 8.

Segunda Parte da Vida de Santo Antonio, e verdadeira Historia dos cinco Martyres de Marrocos. Lisboa por Francisco Villela. 1671. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1682. 4. & ibi por Philippe de Souza Villela 1701. 8. & ibi por Antonio Pe-

drozo Galraõ 1701. 8.

O Soldado da gloria, e Capitaõ da Companhia de JESUS Santo Ignacio de Loyola na sua Canonizaçãõ. Lisboa por Giraldo da Vinha 1622. fol. Saõ 18. Decimas impressas ao alto.

Feitos heroicos, e milagres, que Saõ Francisco Xavier fez nas partes do Oriente pela Fè Catholica. Lisboa pelo dito Impressor 1622. fol. Saõ 18. Decimas fol.

Redondilhas à Canonizaçãõ de Santa Izabel Rainha de Portugal. Lisboa 1624. fol. Impressas em colunas.

S. Gonçalo de Amarante nacimiento criaçãõ, morte, e milagres. Lisboa por Gerardo da Vinha 1627. 4. & ibi por Pedro Craesbeeck. 1645. 4. Consta de 6. cantos em quintilhas.

Saõ Bom homem. Redondilhas Lisboa 1628. 8.

Gloria de Portugal Lisboa por Manoel da Sylva. 1641. fol. consta de 20. Decimas em huma folha ao largo.

Honra da Patria. Sextilhas. Lisboa por Manoel da Sylva 1641. 4.

Sylva Oriental na Acclamaçãõ delRey D. Joaõ o IV. Primeira parte. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4.

Segunda Parte. Lisboa por Manoel da Sylva 1642. 4.

Favores do Ceo do braço de Christo, que se despregou da Cruz, e de outras maravilhas dignas de se notar. Lisboa por Antonio Alvares 1642. 4.

Valentia Christãa, e respeito dos Portuguezes ao culto Divino. Lisboa por Manoel da Sylva. 1642. 4.

Milagroso successo do Conde de Castello-Milhor Lisboa pelo dito Impressor. 1643. 4.

Passatempo honesto de adivinhaçoens em verso, declaraçoens delle em proza. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1603. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1658. 24.

Segunda Parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1659. & ibi por Joaõ Galraõ 1677.

Auto, e colloquio do Nascimento de Christo. Lisboa por Manoel da Sylva. 1646. 4.

P. FRANCISCO LOPES natural de Lisboa onde teve por Pais a Pedro Lopes de Villa-Nova, e Ambrozia de Figueiredo ao qual educaraõ com taõ santos documentos, que delles aprendeo a fugir do mundo para a Companhia de JESUS recebendo a Roupeta no Collegio de Coimbra a 25. de Janeiro de 1591. Nesta douta palestra sahio egregiamente versado nas letras humanas, e divinas que aprendeo com brevidade, ensinou com applauso. Na Oratoria Ecclesiastica foy incomparavel sendo os seus discursos igualmente subtis, e elegantes atrahindo com a eloquencia de que summamente era ornado a geral atençãõ dos seus ouvintes. Quando exercitava a Reitoria do Collegio de Elvas foy nomeado Procurador a Roma onde substituhio o lugar de Assistente, que occupava o P. Antaõ Gonçalves. O insigne Joaõ Paulo Oliva Geral da Companhia neste tempo o applaudiu muitas vezes pela sagrada eloquencia de que uzava nos Pulpitos. Falleceo em Roma a 29. de Julho de 1680. *Egregius Concionator* he intitulado pelo P. Antonio Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 368. §. 9. Dos muitos Sermoens, que recitou nos mais authorizados Pulpitos desta Corte de Lisboa sómente se fez publico o seguinte

Sermaõ da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena da Pazzi prègado no quarto dia do Outubro, que lhe dedicou o Real Convento do Carmo de Lisboa. Sahio na segunda Parte do *Forasteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. a pag. 48.

FRANCISCO LOPES HENRIQUES natural de Lisboa, e hum dos mais celebres Advogados do seu tempo em cujo ministerio manifestou os scientificos thezouros de huma, e ourra Jurisprudencia, que estavaõ depositados na sua feliz memoria, e alta comprehensãõ. Nunca patrocinou causa em que a justiça não fosse clara, e patente atendendo com particular circunspecçaõ aos fundamentos solidos da controversia, que se agitava, e não às razoens apparentes procedidas mais da subtileza do discurso, que do dictame da verdade. Foy no aspecto grave,

no trato affavel, e nas palavras parco. Morreo na Patria a 6. de Abril de 1676. Jaz sepultado na Parochia de S. Mamede. Imprimio

Allegaçaõ de Direito a favor do Senhor Conde de Figueirò D. Jozè de Lancastro sobre a successãõ do Estado, e Casa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Costa 1667. fol.

FRANCISCO LOPES PEREIRA foy dos insignes Poetas que floreceraõ em Portugal no Seculo decimo sexto, de cujas metricas producçoens se lêm algumas impressas a fol. 191. vers. em o *Cancioneiro geral de Garcia de Resende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

FRANCISCO LOPES PESTANA Freyre professo da Militar Ordem de Aviz filho de Francisco Lopes, e Joanna Netta naceo na Villa de Santarèm onde instruido com as Humanidades, e Poefias para cuja arte o inclinava o genio, passou a cultivar os estudos mayores sendo Collegial do Collegio da Purificaçaõ de Evora, sahindo desta palestra taõ douto em Theologia Escholastica, que a dictou por muitos annos em o seu Convento de Aviz. Depois de ser Prior encomendado no anno de 1635. da Parochial Igreja de S. Lourenço da sua Patria, foy Prior da Igreja do Salvador de Veyros do Bispado de Elvas. Falleceo em Santarèm a 20. de Agosto de 1672. e jaz em sepultura propria na Freguezia de Santa Iria. Compoz

De Conceptione B. Virginis libri 12. Esta obra, que tinha prompta para a Impressãõ quando era Prior de Veyros se queimou lastimosamente no sacco, que os Castelhanos deraõ a esta Villa no anno de 1662.

Historia de Nossa Senhora da Gloria. Comedia Portugueza. A Ermida em que se venera a Senhora com este titulo esta situada junto a Muge.

Dous Dialogos em que sãõ interlocutores Portuguezes, e Castelhanos onde se reprehendem com graciosidade algumas accoens executadas por aquelle tempo em a Provincia do Alentejo.

Loas para varias Festividades, e outras

tras obras poeticas, que correm pelas mãos dos curiosos.

FRANCISCO LOPES RIBEIRO natural de Lisboa, e famoso alumno do Parnaço, cujas metricas expressões se eternizarão sómente em dous Sonetos, que he o primeiro, e quarto no *Certame Poetico em louvor de D. Miguel de Noronha Conde de Linhares Capitão General de Tangere*. Lisboa por Gerardo da Vinha. 4. não tem anno da Impressão

FRANCISCO LOPES SUEIRO natural de Lisboa igualmente versado na Mythologia, que na Poetica, e hum dos Academicos da Academia dos *Singulares* instituida na sua Patria em o anno de 1663. onde foy ouvido com geral aclamação, ou fosse em oração solta, ou ligada pela copia de conceitos, e affluencia de palavras com que ornava as suas composições, das quaes unicamente fahirão impressas na segunda parte da *Acad. dos Singulares*. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

Oração recitada em 7. de Dezembro de 1667. a pag. 205.

Cinco Sonetos a diversos Assumptos a pag. 26. 51. 362. 363. e 374.

Briga entre duas Regateiras. Consta de 12. Outavas a pag. 397.

FRANCISCO LUIZ Poeta Comico como testemunha a obra seguinte.

Auto de Gil Ripado, ou de D. Bernardim. Lisboa por Antonio Alvares 1631. 4.

FRANCISCO LUIZ natural de Lisboa Presbytero de vida inculpavel, e de profunda sciencia da Arte Musica assim practica como especulativa. Foy Mestre da Cathedral da sua Patria, onde morreo a 27. de Setembro de 1693. e jaz sepultado na Parochia de N. Senhora dos Martyres. Deixou varias obras da sua profissão armonica, que são muito estimadas sendo as principaes

Texto da Paixão de Dominga de Ramos, e de Sesta feira Mayor a 4. vozes. M. S.

Tom. II.

Psalms, e Vilhancicos a diversas vozes. M. S.

Fr. **FRANCISCO DE S. LUIZ** natural de Lisboa filho de Joaõ Rebello, e Maria das Candeas. Na idade da adolescencia recebeu o habito de S. Paulo primeiro Eremita em o Convento de Serra de Offa a 8. de Agosto de 1722. e professou a 9. do dito mez do anno seguinte. Sahio tão eminente nas sciencias escolasticas, que foy digno de laurear-se Doutor Theologo em a Universidade de Evora a 5. de Mayo de 1738. e de ser admitido aos Qualificadores do Santo Officio a 8. de Outubro de 1639. Tendo com grande credito da sua sciencia dictado Filosofia, e Theologia aos seus domesticos se exercitou no ministerio de Orador Evangelico alcançando igual fama pelo Pulpito, que pela Cadeira. Publicou por primicias do seu talento concionatorio

Sermaõ no Solemnissimo Octavario com que a Casa Professa de S. Roque da Companhia de JESUS celebrou a Canonização de S. Joaõ Francisco Regis da mesma Companhia. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1739. 4. Sahio no livro intulado *Voz em Roma, e Echo em Lisboa na Canonização de S. Joaõ Francisco Regis* a pag. 119. até 139.

FRANCISCO LUIZ DA COSTA natural de Lisboa, e filho de Antonio Fernandes da Sylva Capitão de hum Regimento desta Corte, e D. Brigida da Costa, Freyre Conventual da Ordem Militar de S. Tiago, cujo habito recebeu no Real Convento de Palmella a 19. de Novembro de 1729. onde foy Mestre da lingua Latina, e hoje Beneficiado da Igreja Matriz da Villa do Torraõ em a Provincia do Alentejo. He ornado de talento capaz para a Poesia, Historia, e ministerio do Pulpito publicando

Sermaõ da Festividade do Senhor JESUS dos Perdoens em a Igreja Parochial de Santa Maria Magdalena, Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. Senhora. 1732. 4.

Com indefesso trabalho, e continua applicação revolveo pelo espaço de cinco

Z

annos

annos o Cartorio do Convento de Palmella, onde he Conventual, de cuja laboriosa empreza colheo o fruto seguinte

Collecção de todos os Breves Pontificios concedidos à Ordem Militar de S. Tiago deste Reyno, por ordem Chronologica. fol. 2. Tom. M. S.

FRANCISCO LUIZ DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, filho de Luiz Mendes de Vasconcellos, e irmão de Joanne Mendes de Vasconcellos Governador das Armas em a Provincia de Tras os Montes. A natureza com o nascimento illustre lhe comunicou engenho claro para comprehender a lingua Latina, letras humanas, noticia da Historia Sagrada, e profana, e natural affabilidade para conciliar os animos de grandes, e pequenos. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Governador de Angola, e da Ilha de S. Miguel. *Vir non solum militaris, sed etiam, & eruditus, & aulicis artibus præstans*, escreveu João Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 51.* Deixou muitas obras escritas certamente dignas da luz publica logrando unicamente della

Epitome da vida de D. Francisco de Portugal. Sahio ao principio da *Arte de Galantaria* composta por este Fidalgo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1652. 4.

Canção a Soror Violante do Ceo Religiosa Dominica em o Convento da Rosa de Lisboa. Começa *Portento Milagroso.* Acaba *Suene la vós Violante, el echo Cielo.*

Carta a D. Antonio Alvares da Cunha He em Verso.

Estas duas obras se conservaõ M. S. na grande Livraria do Cardial de Souza.

FRANCISCO DE MACEDO natural de Lisboa filho de Gregorio Gomes, e Guiomar de Macedo. Havendo entrado na Companhia de JESUS a 10 de Julho de 1623. onde ensinou Filosofia, e sahindo por justificadas cauzas da Religião continuou os seus estudos na Universidade de Coimbra com tanto progresso da sua applicação, que mereceo ser numerado entre os Doutores Theo-

logos daquela grande Academia. Foy Conego da Collegiada de Barcellos, e hum dos bons Prêgadores do seu tempo de cujo argumento. publicou

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos prêgado na Collegiada de Barcellos em o anno de 1675. Coimbra por Manoel de Carvalho 1675. 4.

Sermaõ da Invenção da Santa Cruz com a circumstancia das Milagrosas Cruzes, que apparecem no dito dia em Barcellos prêgado na sua Collegiada anno 1673. Coimbra pelo dito Impressor 1675. 4.

Fr. FRANCISCO DE MACEDO Naceo na Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pays a Joã de Macedo da Veyga, e a Maria de Pina. Recebeo o Habito Carmelitano no Collegio de Coimbra a 22. de Março de 1661. e fez a Profissão solemne em o Real Convento do Carmo de Lisboa a 13. de Abril do anno seguinte. Depois de estudar as sciencias escolasticas, que pela sua grande comprehensãõ as podia dictar aos seus domesticos, preferio o ministerio concionatorio ao Cathedratico concorrendo nelle a valentia com que representava, e a elegancia com que ornava os seus discursos. Foy Vicereytor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Setubal, e Confessor das Religiosas do Convento da Esperança de Beja, Custodio da Provincia, Definidor duas vezes, Socio, e Secretario do Provincial Fr. Francisco Ribeiro Cathedratico da Universidade de Coimbra, e em todos estes lugares mostrou a prudência do seu juizo. Falleceo no Convento de Lisboa. Publicou

Sermaõ da Gloriosa Santa Cezilia Virgem, e Martyr na Festa, que lhe fizeram os Cantores Professores da Musica na Parochial Igreja de Santa Justa no anno de 1715. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caza de Bragança 1716. 4.

Fr. FRANCISCO MACHADO natural da Villa de Soure em o Bispado de Coimbra Monge Cisterciense, cujo Habito recebeo no Convento de Nossa Senhora

nhora de Thamaraes do Bispado de Leiria, que hoje está anexo ao Collegio de Coimbra, do qual depois foy Abbade até o fim da sua vida. A subtileza do talento de que benevolmente o dotou a natureza, moveo a el Rey D. João o III. para o mandar aprender as sciencias severas na Universidade de Pariz onde floreceo com tanta admiracão dos seus Cathedraes, que o admitiraõ por Doutor daquella insigne Academia sendo igualmente perito na intelligencia da Theologia Escolastica, como da Polemica. Restituído à Patria foy universalmente venerado por grande Theologo não havendo controversia grave, que se não cometesse à sua decisaõ, que sempre era fundada sobre as opinioens mais sólidas. Querendo o Cardial D. Henrique certificar-se dos milagres, que obravaõ as Santas Rainhas Thereza, e Sancha filhas do nosso Rey D. Sancho I. e brilhantes estrellas do firmamento de Cister lhe escreveu huma Carta de Evora a 15. de Agosto, onde lhe mandava fosse ao Convento de Lorvaõ informar-se ocularmente dos prodigios, com que Deos, acreditava a virtude daquellas duas Princezas. Obedeceu promptamente, e em huma Carta escrita a 17. de Outubro do Convento de Thamaraes onde era Abbade lhe relatou com summa individuação, o que vira. Começa a Carta. *Senhor fuy a Lorvaõ, como V. A. me mandou &c.* Sabio impressa na *Chron. de Cister* composta por Fr. Bernardo de Brito. liv. 6. cap. 34.

Veritatis repertorium in Hebræos. Conimbricæ. 1567. 4. Desta obra como do Autor faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 364. col. 2. & Carol. Jozeph. Imbonati *Bib. Latin. Heb.* pag. 46. n. 186.

Espelho de Christaos novos convertidos. M. S.

Paraphrazis in septem Psalmos Penitentiales. M. S. O original se conserva no Convento de Alcobaça no caxaõ das tres chaves. Delle se lembra Fr. Chrysostomo Henriques *Phenix reviviscens* pag. 38.

P. FRANCISCO MACHADO
Naceo em Villa Real em a Provincia Transmõtana de Pays taõ qualificados no
Tom. II.

sangue, como na virtude, quaes eraõ João Rodrigues Machado, e Catherina Botelha dedicando a Deos quatro filhos, e tres filhas nas Religioens mais authorizadas. Ao tempo, que cumpria defeseite annos entrou na Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 6. de Fevereiro de 1605. onde depois de estudar as letras humanas, e divinas inflamado com o sagrado ardor de converter almas a Christo alcançou faculdade de partir para a India, o que executou no anno de 1611. acompanhado de vinte, e dous Religiosos Jezuitas. Estando lendo Theologia em Goa se offereceo occasiã oportuna de passar à Ethiopia para cujo effeito navegou em o anno de 1625. a Zeila Porto do Reyno de Adel em o mar roxo, e chegando a Caxem de que era Regulo hum amigo dos Portuguezes se deteve alguns dias até haver embarcaçã para Zeila, aonde chegando em treze dias para não ser conhecido se vestio de traje Armenio, e com este disfarce penetrou até Auça Gurrelè Corte do Rey de Adel, o qual sospeitando, que era espia o mandou lançar em hum tenebrozo carcere com hum pezado grilhaõ, e ainda, que o Emperador da Ethiopia escreveu ao barbaro, que não uzasse de semelhante crueldade com hum innocente, se enfureceo com tal excessso, que o mandou tiranamente matar com seu companheiro o Padre Bernardo Pereira a 25. de Setembro de 1625. depois de lhe tentar com varios exames a Fè que professara no bautismo. Contra o executor de taõ deshumana acçaõ se armou o Ceo pois conjurandose seu Irmaõ contra elle o privou da vida, e do Reyno. A Cidade de Zeila foy totalmente derrotada pelas nossas Armas, e consumida pelo fogo, que choveo do Ceo a Corte, que foy o lugar onde padecio constantemente o martyrio o Padre Francisco Machado de quem fazem illustre memoria Telles *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 6. cap. 4. Tanner *Societ. Jes. usque ad sang. & vit. prof. milit.* pag. 190. Guerreiro *Glor. Coroa de Esforçad. Relig. da Comp. de JESU.* Part. 2. cap. 5. Nadas. *Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 2. pag. 190. Franc. *Imag. da Virtud. em o Novic. de Coimb.* Tom. 1.

liv. 1. cap. 64. Escreveo
Carta escrita de Caxem no anno de 1624. Sahio com outras vertida em Italiano. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8.

P. FRANCISCO MACHADO natural de Villa Pouca em o Arcebispado de Braga onde teve por Pays a Antonio Martins, e Catherina de Souza. Na idade de quinze annos se alistou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 15. de Março de 1612. onde applicado às letras humanas sahio nellas taõ perito, que depois de as dictar seis annos mereceo a primazia entre os mayores professores da Oratoria, como da Poetica. Naõ alcançou menor applauzo nos Pulpitos sendo igualmente versado na intelligencia das Escrituras, como na lição dos Santos Padres. Morreo na Villa de Estremos a 29. de Janeiro de 1659. e jaz sepultado na Caza Professa de Villa-Viçosa. *Eximius tum Rhetor, tum Elogiastes* he intitulado pelo Padre Manoel Luiz Vit. *Princip. Theod.* lib. 1. cap. 26. n. 339. & liv. 3. cap. 16. n. 197. *vir nostræ Societatis eruditissimus, & in historicis monumentis apprime versatus.* *Bib. Societ.* pag. 235. col. 2. Franco *Annal. S. J. in Lusitan.* pag. 524. 2. 12. *Eminuit in litteris Latinis sacra & profana eloquentia.* e na *Imag. da virtud em o Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 617. D. Francisco Manoel *Cart. dos AA. Portuguezes.* Compoz.

Sermaõ feito no Collegio de Santo Antonio com o Santissimo Exposto pelo bom successo das Armas, e jornada del Rey ao Alentejo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1643. 4.

Oratio in Exequiis Sanctissimi Urbani VIII. Pontificis Maximi quas Illustrissimus, & Reverendissimus Dominus Hieronimus Bataglinus Lusitaniæ Vicecollektor celebravit in Augustissimo Lauretanæ Virginis Templo Olyssipone 27. die Septembris anni 1644. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Roza. 1644. fol.

Oratio aniversaria in solemnijuramento pro immaculata Magnæ Matris Conceptione à Regio. & Academico Collegio Ulyssiponenfi S. J. rite instaurato eo-

dem die 25. Martii quo anno superiore 1646. fuit institutum à triplici Regni Ordine in Comitibus regalibus. Ulyssipone apud Laurentium de Anvers. 1647. fol.

Mausoleum Maiestatis Joannis IV. Augustissimi Regis Lusitanorum, & vitæ, & obitus compendium. Ulyssipone ex Officina Craesbeekiana 1657. 4. Consta de varios elogios de estilo Lapidario.

Collegium Conimbricense Lugdunense pro acerbo funere P. Francisci de Mendoga. He huma larga Elegia, e no fim hum Epitafio, que sahio impresso com outros Versos a este assumpto de que foy Collector o Padre Francisco Machado, no principio do *Viridarium Sacræ, & profanæ eruditionis P. Francisci de Mendoga* Lugduni apud Jacobum Cardon. 1632. fol. cuja obra sendo entregue ao seu cuidado a reduzio à forma com que foy impressa como escrevem Joaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit F. n. 53. e Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 324. 2. 12.

Elegia in Laudem Michaelis de Reynoso, & Ludovici ejus filii. Sahio impressa ao principio das Observaçoes Practicas do mesmo Reynoso. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1625. fol.

Phœnix Lusitanus videlicet Alphonsus Lusitaniæ Infans Serenissimus redivivus, cum Infans vita periclitaretur: in quo & preces publicæ, & Princeps instruitur quinquaginta duobus Elogiis optimis. M. S. 4. Conservase na Livraria do Cardeal de Souza, que hoje he do Excellentissimo Duque de Lafoens.

FRANCISCO DA MADRE DE DEOS naceo no lugar de Condeixa que dista duas legoas de Coimbra, e na Universidade desta Cidade se applicou às letras humanas em que sahio insigne Latino, e excellente Poeta. Foy admitido à Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista onde acabado o Noviciado estudou no Collegio Conimbricense as sciencias mayores em que fez tantos progressos, que recebendo as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia a dictou por muitos annos aos seus domesticos. Por varias vezes se oppoz às Cadeiras da Universidade com mayor merecimento

cimento, que fortuna, e conhecendo não ser vontade de Deos seguir aquelle genero de vida se retirou para o Convento de S. João de Xabregas situado nos suburbios de Lisboa a tratar da Salvaçõ das Almas. Neste retiro era sumamente procurado da Nobreza do Reyno buscando nas suas resoluçõens, e conselhos tranquilidade para as suas consciencias. Em atençã aos seus merecimentos o nomeou El Rey D. João o IV. Bispo de Macã, de cuja dignidade se escuzou pelo numero dos annos, que contava, e muito mais das enfermidades que padecia, atè que consumido de huma febre partio a ver ocularmente o divino objecto, que nesta vida tinha pela sua especulaçã contemplado acabando piissimamente a 25. de Fevereiro de 1658.

Compoz

In Primam Partem D. Thomæ fol. 3. Tom. Esta obra se conserva no Convento de Santo Eloy de Lisboa da qual fallando o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 33. diz que *na pureza da doutrina, no selecto, e bem fundado das opinioens, na profunda intelligencia das difficuldades, na subtileza dos argumentos, na madura soluçã das duvidas, na coherencia das sentenças, na erudiçã universal dos Padres, e Autores, na clareza, e felicidade do estilo, na agudeza do engenho, na profundidade do juizo não cedem a outra alguma obra deste genero, e são verdadeiramente dignas da luz, e immortalidade.*

Fr. FRANCISCO DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Castello de Vide do Bispado de Portalegre na Provincia do Alentejo onde naceo a 18. de Agosto de 1675. sendo filho de Andre da Fonseca Ferreira, e Anna Gil. Instruido nos preceitos da Gramatica latina professou o Serafico Habito da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de N. Senhora do Desterro do lugar de Monchique no Reyno do Algarve a 5. de Agosto de 1693. Depois de estudar as sciencias escolasticas foy Ministro de varios Conventos, e Confessor das Religiosas do Convento de Sã junto da Villa de Aveiro

cujos lugares administrou com prudencia, e vigilancia. Traduzio da lingua Latina em a materna.

Erotemata Ecclesiastica que compoz João Clericato Vigario Geral de Padua, e lhe acrecentou as 79. proposiçõens de Miguel Bayo condenadas por S. Pio V. no primeiro de Outubro de 1567. as 68. de Miguel de Molinos condenadas por Innocencio XI. a 28. de Agosto de 1687. as 23. extrahidas do livro intitulado *Explication des Maximes des Saints, &c.* condenadas por Innocencio XII. a 12. de Março de 1699. e ultimamente as 101. de Quesnel condenadas por Clemente XI. a 8. de Setembro de 1713. Traduzio de Italiano em Portuguez a obra seguinte que he do mesmo Clericato que tem por titulo

Le Spighe raccolte; cioe: Annotazioni erudite, & eruditione notate nella lettura delle sacre, e profane Historie delle vite de Santi, e Sante, e de molti altri libri di dotissimi Homini.

Fr. FRANCISCO DA MAYA natural da augusta Cidade de Braga onde educado com os virtuosos documentos de seus Pays Antonio da Maya, e Maria de Medeiros deixou o Mundo, e abraçou o Instituto de Eremita de São Agostinho o qual professou no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 27. de Mayo de 1607. Dictou as sciencias severas aos seus domesticos, atè que jubilou na Sagrada Theologia. Mereceo grandes applausos pelo talento que tinha para o Pulpito de que deixou por irrefragavel testemunha a obra seguinte, que muito louva Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 55.

Sermaõ nas Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Affonso Furtado de Mendoza Deaõ, que foy da Sè Metropolitana de Lisboa, Reytor da Universidade de Coimbra, Conselheiro Ecclesiastico do Supremo Conselho desta Coroa em Castella, Presidente da Mesa da Conciencia, e Ordens, Bispo da Guarda, Bispo Conde, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz de Espanha, e ultimamente Arcebispo de Lisboa, e Governador deste Reyno prègado na Sè de Lisboa a 6. de

de Julho de 1631. Lisboa por Pedro Graesbeeck. 1631. 4.

FRANCISCO MANOEL DE BRITO MASCARENHAS natural da Villa de Setubal onde recebeu a graça bautismal na Parochial Igreja de S. Julião a 11. de Novembro de 1706. sendo filho do Alferes Jozè Teixeira de Carvalho, e D. Catherina Jozefa Mascarenhas. Instruido nos preceitos da Gramatica Latina cultivou a Poesia para que o inclinava o genio sendo produçoens da sua Musa não somente humas *Decimas* em applauso do livro intitulado *Brados do Desengano contra o sono do esquecimento* composto pela Madre Magdalena da Gloria Religiosa no Convento da Esperança de Lisboa, e hum *Romance Heroico* em louvor da *Academia Singular, e Universal* composta por Fr. Jozè de Jesus Maria da Provincia da Arrabida, que sahio impressa. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. fol. porèm tres Loas composta a 1. em obsequio do *Nascimento de Christo*. A 2. em applauso da *Profissão de huma Religiosa Dominica* do Convento de S. João de Setubal, e a 3. a *S. Gonçalo*, que se representou no mesmo Convento.

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, e Cômendador de Santa Maria da Assumpção do lugar de Espichel, e Oyam, e de Santa Maria do Hospital, e S. Simão de Vianna teve por berço a Cidade de Lisboa do que elle repetidamente se jacta em muitas partes das suas obras, onde naceo a 23. de Novembro consagrado à memoria do Summo Pontifice S. Clemente do anno de 1611. e por Pays a D. Luiz de Mello, e D. Maria de Toledo de Maquellos filha de Bernardo Carrilho de Maquellos Gentil-Homem de boca do Cardeal Alberto, e Alcaide mór de Alcalá de Henares, e de sua mulher D. Izabel Correa de Leão. A natureza o dotou de tão anticipada comprehensão para as sciencias, que na idade de dez annos se distinguio entre todos os seus Condiscipulos em o Collegio de Santo Antão, quando ouviu Rhetorica, e letras humanas dictadas pelo P. Balthezar Telles

igualmente perito nas especulaçoens da Filosofia, e Theologia, como em todo o genero de erudição sagrada, e profana. No tempo, que contava desefete annos de idade succedeo a intempestiva morte de seu Pay, e preferindo a palestra de Bellona à de Minerva assentou praça de Soldado, em cujo nobre exercicio foraõ o mar, e a terra os theatros em que deu claros argumentos de valor heroico, e animo destemido. Foy hum dos celebres Aventureiros, que escapou do fatal naufragio que padeceo a Armada Real em a Corunha no anno de 1627. de que era General D. Manoel de Menezes, para a qual tinha alistado grande numero de Soldados das Comarcas de Elvas, Porto, Pinhel, Miranda, e Moncorvo. No conflicto da Armada Castellhana de que era General D. Antonio de Oquendo no anno de 1639. contra a de Inglaterra governada pelo General Tromp occupou o lugar de Mestre de Campo de hum Terço composto de mil cento e setenta Praças. As Campanhas de Flandes, e Catalunha foraõ testemunhas da sua disciplina militar, ou fosse obedecendo como Soldado, ou mandando como Official. Igual era o valor do animo à prudencia do juizo competindo no seu talento com gloriosa emulação as maximas politicas com as instrucções militares. Para serenar a perturbação, que em Madrid tinhaõ causado os tumultos da Cidade de Evora no anno de 1638. o mandou por seu Agente àquella Corte o Serenissimo Duque de Bragança D. João cuja incumbencia exercitou com tanta sagacidade, que o elegeo o Conde Duque por companheiro do Conde de Linhares D. Miguel de Noronha para que fosse a Evora informar-se dos authores do tumulto prometendo-lhes da parte do seu Soberano perdao de tão enorme delicto muito mais injurioso a huma Nação qual era a Portugueza, que nunca faltara à fé prometida, porèm como desta negociação se não concluisse o fim pretendido, voltou a Madrid onde padeceo com inalteravel constancia a prizaõ de quatro mezes a que injustamente o condenou o ministerio de Castella. Ao tempo que militava em Flandes com o posto de Mestre de Campo como fosse de genio muito brioso,

brioso, não dissimulou huma acção que lhe fez pessoa de grande authoridade, de que resultariaõ perniciosas consequencias se as não atalhara prudentemente o Cardeal Infante D. Fernando Governador daquelles Estados mandando-o a Alemanha a negocio de grave importancia o que não executou impedido de huma enfermidade. Estando destinado para Governador de Bayona se acendeo com tal furor a guerra de Catalunha, que passou a Biscaya para assistir ao Marquez de los Veles que mandava o exercito Castelhana onde continuou até que foy acclamado Principe desta Monarchia o Serenissimo D. Joaõ o IV. e depois de discorrer por Inglaterra, e Olanda se restituhio à Patria, na qual experimentou fataes calamidades maquinadas pela malevolencia dos seus emulos, sendo a mayor a falsidade com que foy culpado no assassino de Francisco Cardoso de que resultou estar prezo na Torre Velha pelo largo espaço de nove annos. Para justificar a sua innocencia escreveu hum Memorial à Magestade del Rey D. Joaõ o IV. com razoens tão concludentes que evidentemente mostravaõ não ter sido reo do crime que lhe imputavaõ merecendo em atençaõ do que relatava ser absoluto da menor condemnação, e restituhido à sua liberdade. Patrocinou tão justa causa a soberana authoridade del Rey Christianissimo Luiz XIII. significando a El Rey D. Joaõ o IV. por huma carta escrita em Pariz a 6. de Novembro de 1648. o seu empenho com estas palavras. *D. Francisco de Mello Vassallo de V. Magestade, e que de presente está prezo na Torre Velha de Lisboa por causa de huma falsa accusação, que lhe foy levantada por seus inimigos, os quaes aproveitando-se da sua retenção com escurecer manifestamente a verdade acertarão de maneira, que por este respeito elle foy condemnado a servir a V. Magestade na India. Mas por quanto he Fidalgo de merecimento, e que os serviços, que nos fez em nossos exercitos nos convidão a compadecermos da desgraça, que lhe ha succedido escrevemos esta carta a V. Magestade para lhe rogar com toda a affeição que nos he possível lhe queira conceder a graça que lhe he necessaria para que elle não sa-*

tisfaça tal condemnação; &c. Depois de tolerar com paciencia Christãa, e constancia heroica tantas adversidades se embarcou para o Brazil onde assistio algum tempo, e voltando a Portugal depositas as armas com que venceu os inimigos estranhos, e nunca triunfou dos domesticos, se applicou com mayor disvelo a continuar, e imprimir as suas obras, que no espaço de trinta e seis annos tinha composto tão diversas nos assumptos, como copiosas em o numero pois excediaõ o de cem volumes. Desde o anno de 1628. até o de 1664. generaõ as Impressoens com os partos de seu fecundo engenho podendo gloriar-se que ao mesmo tempo trabalhavaõ incessantemente as de Varese, Falco, Mancini em Roma; a de Boessat, e Remaus em Leaõ de França; a de Joaõ Stenop em Londres, e a de Craesbeeck, e Oliveira em Lisboa admirando os Leitores em as suas composicoens felizmente praticados os documentos de Filosofo Moral, as maximas de consumado Estadista, os preceitos de Historiador elegante, e as agudezas de Poeta sublime. Foy inimitavel no estilo jocosero, em que nunca degenerando em pueril criticou sem paixãõ, e reprehendeo sem ofensa os costumes do seu tempo temperando com tal artificio o rigor da invectiva, que fez appetecida a reprehensaõ, e deleitosa a censura. Sendo acreedor dos mayores despachos merecidos pelas acçoens feitas em serviço da Patria nunca alcançou dellas a menor remuneraçãõ satisfazendo-se com a gloria de a merecer, sem a ambição de a procurar. Nas mayores Cortes do mundo conciliou com a sua discreta conversação o affecto das principaes pessoas assim na qualidade, como na sciencia que nellas floresciaõ, particularmente em a Cabeça do mundo, onde como Emporio de todas as Faculdades foy summamente venerado do P. Athanasio Kircher Oraculo das disciplinas Mathematicas, Fr. Lourenço Brancati de Lauria Corifeo da Theologia Escholastica, que sobre o Sayal Franciscano vestio a Purpura Romana, e o nosso insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, que naquelle tempo illustrava as Cadeiras com a doutrina, os Pulpitos com a elegancia, e os Tribunaes
com

com o conselho. O influxo que teve para a Poesia foy taõ cadente, e copioso, que bem mostrou recebera os seus preceitos menos da arte, que da natureza compondo na idade de 14. annos hum Canto de outavas Portuguezas em que celebrou a restauraçã da Bahia em o anno de 1625. imitando o estilo do incomparavel Luiz de Camoens. Foy taõ excellente Historiador, que na imitaçã que observou dos Curcios, Livios, e Thucidides fez que a copia excedesse muitas vezes a taõ venerados Originaes assim na elegancia da frase, profundidade do conceito, como agudeza da discriçã. Fallou com igual pureza que expediçã as linguas mais polidas da Europa explicando a fineza dos seus conceitos em qualquer dellas com tanta propriedade que parecia nacera em Madrid, Pariz, ou Roma. Da Oratoria teve taõ vasta noticia como da Poesia, de que foraõ theatros as mais celebres Academias que competiaõ qual o havia de ter por Collega sendo em a famosa dos *Generosos* por varias occasioens Presidente, e alcançando em os mayores certames litterarios os primeiros premios. Falleceo em Lisboa a 13. de Outubro de 1666. e naõ de 1667. como modernamente escreve o P. Souza no Tom. 9. liv. 6. da *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* Jaz sepultado no Convento de S. Jozè de Ribamar de Religiosos Arrabidos. Nunca casou deixando hum filho natural chamado D. Jorge Manoel de Mello fiel imitador das suas proezas militares de que deu heroicos argumentos na Batalha de Senef em o anno de 1674. onde morreo valerosamente sendo Capitaõ de Cavallos. O seu nome exaltaõ com elogios poeticos, e historicos diversos Escritores, como saõ Nicolào Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 322. col. 2. *Virum longiore vita dignum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Liter. F.* n. 39. *Vir styli elegantia, sive ligatam, sive solutam orationem desideres, excellens, facilis, & fecundus.* Fr. Andre de Christo Juiz. *Histor. ao Poem. Virginid.* de Manoel Barbuda de Vasconcellos *Grande fogeito de nossos tempos, bem conhecido, como applaudido pela multidã, e excellencia de seus escritos assim em proza, como em verso.* Cordeiro. *Hist.*

Insul. liv. 5. cap. 6. n. 38. *celeberrimo compositor.* D. Antonio Caetano de Souza Apparato à *Hist. Gen. de Portug.* pag. 114. 2. 123. *bem conhecido pelas suas obras que imprimio, e outras que deixou, e na Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 453. *cujas obras correm com universal applauso dos doutos, e saõ huma irrefregavel testemunha da sua erudiçã, e no Tom. 9. liv. 8. pag. 220. de grande entendimento cultivado na applicaçã das boas letras como o testificaõ as suas obras que correm impressas, e M. S. com geral estimaçã dos eruditos.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 16.

D. Francisco Manoel pompa gloriosa
De las Musas amparo en su asistencia
Puede solo com mano poderosa
Restituirnos faltas de su auzencia:
Que es su pluma feliz tan deleitoza
Que mereciendo applausos su excellencia
En su termino illustre, y modo urbano
Le conduze el Laurel por soberano.
Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Estanc. 201.

As lagrimas de Dido bem choradas
O' D. Francisco Manoel de Mello
Vivem por vosso canto eternizadas
Com as que a Aurora esparze en paralelo.
Ah quam felice este fogeito fora
Se como lá chorais, cantais agora.
P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 65.
... Cinctus
Subnigræ foliis buxi Manuelius Orbè
Nominis in toto magni, seu verba resolvat,
Seu liget, enarrat queribunda voce labores,
Quos tulit, expertus superá dum vescitur aurá
Perpetuò sortis ludibria.
Cathalogo das obras impressas por ordem Chronologica.

Doze Sonetos por varias acciones en la muerte de la Señora D. Ignés de Castro muger del Principe D. Pedro de Portugal. Lisboa por Matheus Pinheiro. 1628. 4.

Politica militar en avizos de Generales escrita al Conde de Liñares Marquez de Viseo Capitan General del mar Oceano del Concejo de Estado de Su Magestad, y su

su Gentil-Hombre de la Camara. Madrid por Francisco Martines 1638. 4. e Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1720. 4.

Declaracion que por el Reyno de Portugal ofrece el Doçtor Geronimo de Santa Cruz a todos los Reynos, y Provincias de Europa contra las calumnias publicadas por sus emulos. Lisboa por Antonio Craesbeeck. de Mello. 1643. 4.

Demonstracion que por el Reyno de Portugal agora ofrece el Doçtor Geronimo de Santa Cruz a todos los Reynos, e Provincias de Europa, y ofrecida contra las calumnias publicadas de sus emulos, y en favor de las verdades por el tiempo manifestadas. Lisboa pelo dito Impressor. 1644. 4.

Eco politico responde en Portugal a la voz de Castilla, y fatisfaze a un papel anonymo ofrecido al Rey D. Felipe IV. sobre los interesses de la Corona Lusitana. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1645. 4.

Historia de los movimientos, y separacion de Cataluõa. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1645. 4. Sahio com o suposto nome de Clemente Libertino. *Creo (escreve elle na Carta 8. da primeira Centuria dellas ao Doutor Joaõ Bautista Morelli) nõ hã perdido nada el libro faltando le mi nombre, ni mi nombre faltandole el libro.*

Manifesto de Portugal. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1647. 4. Nelle declara a detestavel acção de Castella quando intentou privar da vida perfidamente ao Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. acompanhando a Solemne Procissaõ de *Corpus Christi* a 17. de Junho de 1647.

El mayor pequeño, vida, y muerte del Serafin humano Francisco de Assis. Lisboa por Manoel da Sylva. 1647. 12.

El Fenix de Africa Augustino Obispo Hyponense primera parte. Augustino Filosofo. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1648. 12.

El Fenix de Africa Augustino Obispo Hyponense. Segunda parte. Augustino Santo. Lisboa pelo dito Impressor 1649. 12. Estas tres obras sahiraõ reimpressas Roma por Falco, e Varese. 1664. 4. com o titulo de *Segunda parte do 1. Tomo das obras Moraes.*

Tom. II.

Las tres Musas de Melodino. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1649. 4. Sahiraõ em Leão de França por Horacio Boeffat, e Jorge Remeus. 1665. 4. com este titulo

Obras Metricas, y segundo Tomo de sus obras. Contienen las tres Musas, el Pantheon, las Musas Portuguezas, el tercero Coro de las Musas.

Pantheon a la immortalidad del nombre Itade. Poema Tragico dividido en dos soledades. Lisboa por Paulo Craesb. 1650. 16.

Melpomene junto ao tumulo da Senhora D. Maria de Ataide lamenta suas magoadas saudades nesta Ode. Sahio nas *Memor. Euneb. da dita Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4. a fol. 31. vers.

Relaçãõ dos successos da Armada, que a Companhia geral do comércio expedio ao Estado do Brasil o anno passado de 1649. de que foy Capitaõ Geral o Conde de Castello-Melhor. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1650. 4. sem o seu nome

Carta ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa. Impressa ao principio das *Decisõens* do mesmo Doutor Themudo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1650. fol. e reimpressa na 1. parte das *Cartas Familiares* a qual he a 1. da 4. Centuria. Roma por Filippe Maria Mancini. 1664. 4.

Carta de guia de Cazados para que pelo caminho da Prudencia se acerte com a Caza do descanso. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1651. 16. & ibi por Diogo Soares de Bulhoens. 1670. 16.

Epanaphoras de varia historia Portugueza em cinco Relaçõens de successos pertencentes a este Reyno, que contem negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, bellicos, triumphantes. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1660. 4. & ibi por Antonio Craesbeeck. de Mello. 1676. 4.

Antidoron, ou remuneracion ao Leytor desta Historia (qual he a da Etiopia Alta) pelo affecto, pelo reconhecimento da doutrina, que ao M. R. P. M. Balthezar Telles da Companhia de JESUS Provincial da Provincia Lusitana deve seu mayor

Aa

amigo,

amigo, e menor discipulo D. Francisco Manoel. Sahio impresso no principio da quella Historia. Coimbra por Manoel Dias. 1660. fol.

Obras Morales Tomo primero. Contiene. Vitoria del hombre sobre el combate de virtudes, y vicios, triunfo de la Filosofia Christiana contra la Doctrina Estoica. Roma por el Falco 1664. 4. Consta de nove livros.

Segunda Parte del primer tomo de las obras Morales. Roma por Falco, y Varefi 1664. 4. Comprehende as vidas de S. Francisco, e Santo Agostinho, de que assim se fez menção.

Primeira Parte das Cartas familiares escritas a varias Pessoas sobre assumptos diversos. Roma por Philippe Maria Mancini 1664. 4. O caracter desta obra descreve com elegantes expressoens o P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo na censura, que lhe fez dizendo. *Daõ-se aqui as mãos, o honesto, util, e deleitozo: correm parelha a elegancia, e a propriedade; a facilidade, e o decoro: a composição, e o despejo: a gravidade, e a galantaria: a variedade, e a semelhança. Encontraõ-se lendo equivococos graciosos, proverbios agradaveis, descripçoens apraziveis, anxins galantes, digressoens alegres, documentos proveitozos. As palavras são proprias, a fraze lidima, o estilo corrente. Pica com agudeza, remoquea com graça, conta sem proluxidade, pede sem importunação, representa sem biocos, queixase sem melindres. Se olho para a facilidade parece natureza, se para a elegancia parece arte, se para o dezengano parece confiança.*

Auto do Fidalgo Aprendiz, farça que se representou a suas Altezas tirada das obras de D. Francisco Manoel. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 4.

Aula Politica, Curia militar, Epistola Declamatoria ao Serenissimo Principe D. Theodozio. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1720. 4.

Apologos Dialogaes. Obra posthuma a mais politica, civil, e galante, que fez seu Autor. Lisboa pelos ditos Impressores. 1721. 4. Constaõ de quatro Apologos, o primeiro intitulado *Relogios Fal-*

lantes. Interlocutores hum *Relogio da Cidade, e outro da Aldeya.* O segundo *Escritorio Avarento,* Interlocutores hum *Portuguez fino, hum Dobraõ Castelhana,* hum *cruzado moderno, e hum vintem Navarro.* 3. *Visita das Fontes.* Interlocutores *Fonte Velha do rocio. Apollo. Fonte nova do Terreiro do Paço, Soldado* 4. *Hospital das letras,* Interlocutores os livros de *Justo Lypfio, Trajano Bocalini. D. Francisco de Quevedo e o Author desta obra.*

Tratado da Sciencia da Cabala, ou noticia da Arte Cabalística. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho Impressor do Serenissimo Senhor Infante 1724. 4. Obra posthuma.

Cathalogo das obras M. S.

Theodozio del nombre II. Principe de Bragança Duque setimo de su Estado, natural señor de los Portuguezes. Historia propria, y universal del Reyno de Portugal, y sus Conquistas en Europa, Africa, Asia, y America con suficiente noticia de los suceßos del mundo al tiempo de la Vida deste Principe. Escrita del Ordem del muy alto, y muy poderoso Rey nuestro Señor D. Juan el quarto su hijo, y Padre de la Patria. Ofrecida a Su Magestad por D. Francisco Manoel Parte primera dividida. Quare? Anno Christiano 1648. O original, que meu Irmaõ D. Jozè Barboza conserva na sua Selectissima Livraria, estava prompto com as licenças da Inquisição passadas a 28. de Março de 1678. para a impressão. Desta obra faz menção o P. D. Antonio Caetano de Souza. *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 6. liv. 6. pag. 562.

Justificação das suas acçoens ante Deos, ante Sua Magestade, e ante o mundo contra as falsas calumnias impostas dos seus inimigos. He hum Memorial à Magestade del Rey D. Joaõ o IV. que consta de quatro folhas de papel, que lemos. *Começa. Senhor. Os Romanos costumavaõ ouvir em seu Senado aos Reos; entendiaõ, que a justificação propria de ordinario periga na pena, e na voz alheya. Acaba. Isto conheço, isto promulgo, isto protesto fazer.*

Vidas dos Serenissimos Reys de Portugal illustradas com medalhas. Desta obra como já quasi concluida faz menção em o

Memorial precedente.

Apparato Genealogico de los Reys de Portugal. Desta obra composta no anno de 1648. faz memoria na vida de D. Theodozio Duque de Bragança, a qual sabio com os Retratos dos Reys abertos em Lisboa por Lucas Voosterman, e se estava imprimindo em Anveres. Fallando o Autor desta obra em huma Carta sua escrita a hum Cavalhero em 8. de Dezembro de 1649. cujo original vimos, diz. *Tenho desta obra feito dez vidas de Principes com suas memorias por estilo novo, e elegante.*

Tratado da Paciencia. Dedicado ao Serenissimo Eleytor do Imperio Philippe Christovaõ Arcebispo de Treveris. Confirma da segunda Carta da Centuria 5. das suas *Cartas Familiares* escrita a este Principe.

Nobiliario de Damiaõ de Goes addicionado com varias noticias. Cujos original conserva o eruditissimo Jozé Freyre Monterroyo Mascarenhas na sua Livraria, e delle faz menção o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 114. §. 123.

Descripção do Brazil intitulada. Paraizo de Mulatos, Purgatorio de Brancos, e Inferno de Negros.

Feyra dos Annexins.

Segunda Parte das Epanaphoras de Varia Historia.

Relaciones del Oriente. Constava dos successos do primeiro anno do governo do Conde de Linhares em a India. Dedicado ao Duque de Maqueda, e Naxera, a cuja instancia compoz esta obra.

Concordancias Mathematicas. Compuz esta obra quando tinha 17. annos de idade, e estava prompta para a impressão, como affirma na Carta assima allegada de 8. de Dezembro de 1649.

Las finezas mal logradas. Novella dedicada a huma Dama chamada Margarita Luzinda, escrita na idade de 18. annos *Anno critico, e climaterico se naõ da vida, da quietação dos homens, e taõbem por isso muitas vezes da vida.* como elle escreve na referida Carta.

Desculpas del ocio 1. e 2. Parte. Poefias.

Los Caprichos de Amarilis. Discurso
Tom. II.

a huma Dama desmayada em sua presença, dedicado a D. Manoel de Castro seu grande amigo, o qual depois recitou na Academia, que se fazia em caza de seu Tio D. Agostinho Manoel de Mello, *fogeito* (como elle diz) *conhecido igualmente por suas partes, e Tragedia, que ellas pòde ser lhe grangeassem.*

Labyrintho de Amor. Comedia
Los secretos bien guardados. Comedia
De Burlas haze amor veras. Comedia

El Domine Lucas. Comedia burlesca

El Verano en Sintra. Novela

Las noches escuras. Novela

La Dama Negra. Novela

Historia General de Portugal, que comprehende el gobierno de la Princeza Margarita.

Juizio de las maravillas de la naturaleza. Deu motivo a este Discurso o diluvio de fogo, que cahio na Ilha de S. Miguel no anno de 1638.

Satisfaciones a Sylvio.

El Hombre. Descrevese o caracter de hum Principe perfeito.

Lagrimas de Dido. Poema heroico dedicado a D. Francisco de Borja Principe de Esquilache, que o queria imprimir, se o Autor lho naõ impedisse.

Elogio ao Senhor Infante D. Duarte Irmão do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. quando segunda vez se preparava para a jornada de Alemanha. Imitou o elogio do grande Joaõ de Barros feito à Serenissima Infanta D. Maria.

De la Aflicion, y confortacion. Obra muito erudita ornada de Sentenças dos Santos Padres, e Filozofos antigos.

Triunfo da Verdade. Apologia por certo Ministro falsamente calumniado.

Memorial de la honra. Dirigido a Philippe IV. Nelle representa à Nobreza a violencia de hum tributo, que se lhe queria impor no anno de 1632.

Memorial ao Conde Duque por parte de Diogo Soares Secretario de Estado.

Memorias da sua vida escritas no anno de 1641. quando estava prezo em Madrid.

Verdades pintadas, e escritas. Constava de cem Emprezas moraes dibuxadas pela sua maõ, e illustradas com discursos.

curfos. Ao tempo que estava compondo esta obra lhe chegou às mãos o livro das Emprezas Politicas, e moraes de D. Diogo de Saavedra, e nellas achou quatorze com o mesmo corpo, e letra, e allegoria sem nunca se ter comunicado com aquelle insigne Politico.

Punto en boca. Invectiva jocosa contra Castella

La Impossible Tragedia Castelhana imitando o estillo de Joã Bautista Guarino.

Officio de S. Joã Bautista. Com hymnos, responsorios, e Oracoens publicado com o suposto nome de Innocencio da Paixaõ.

Canto de Babilonia. Parafrase do Psalm. *Super Flumina Babilonis.* Em coplas Portuguezas.

Discurso acerca dos inimigos, que o vexavaõ tomando por argumento as palavras da David *oderunt me gratis.* Dedicado a D. Rodrigo da Cunha.

O invisivel Concelheiro. Discurso politico.

Mare de Rosas. Invectiva contra hum livro poetico.

Relaçãõ Historia das Alteraçõens de Evora.

Cartas de la Razon. Idea politica. Falando desta obra na Carta referida, diz. *se Deos for servido de mo deixar acabar felicemente espero seja a honra, e meta de todos os meos escritos.*

Commentarios ao livro da Providencia de Seneca.

El Christiano Alexandro. Historia Politica de Jorge Castrioto Principe, e Restaurador de Albania.

Espiritos moraes. Discursos sobre as Domingas de Quaresma. Dedicado a D. Fernando de Andrade, e Sotto-mayor Arcebispo de Burgos, e depois de Saõ Tiago.

Discurso moral, e politico sobre o verso 9. do Psalmo 18.

Homilia sobre as palavras. Misit Herodes Rex.

Defensa universal deste Reyno em que se propoem todos os meos practicos para evitar todos os perigos, que nelle pôde haver cauzados por mar, e terra.

Do modo de empregar na guerra a Fidalguia.

Discurso sobre a interpresa de Badajõs.

Da Fortificaçãõ das Praças.

Das Precedencias das Naçoens. Deu materia a este discurso quererem as naõs da Coroa de Inglaterra preceder às mercantes de Olanda em o Porto de Lisboa.

Do modo de servir dos Reformados.

Discurso sobre o Officio de Marichal do Reyno.

Discurso sobre as competencias dos Officios da Caza Real.

Memorial dos Moradores da Capitania de Pernambuco.

Relaçãõ do Nascimento do Infante D. Pedro.

Relaçãõ do Sitio de Olivença.

Relaçãõ da Vitoria, que alcançaraõ os Portuguezes dos Olandezes em os Gararapes.

Anotaçoens às Sentenças do Conde de Vimioso.

Ancias de Daliso. Poema, que consta de verso e proza.

Annotations a las Epistolas de Francisco de Sa.

Historia de los Infantes.

El Cezar de ambos mundos.

El Daniel perseguido.

Modo de emplear la Nobleza.

Politica Familiar.

Curia Politica.

Manifiesto de los Palatinos.

Segunda Parte das Cartas Familiares.

Tratado das insignias militares.

Diario del Brazil.

Itinerario da Europa 1. e 2. Parte.

De outras muitas obras assim Politicas, historicas, como Metricas se pôde ver o cathalogo impresso ao principio da 1. Parte das obras *Moraes* o qual está dividido por suas classes, das quaes algumas já estaõ impressas.

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO. Naceo na Villa de Tanã situada na Ilha de Salfete distante quatro legoas da Cidade de Baçaim em a India Oriental sendo filho natural de D. Jeronymo Manoel de Mello General da Armada de alto bordo daquelle Estado, e de Maria de Sequeira. Para herdar os

Morga.

Morgados de seus Tios D. Francisco de Mello, Embaxador, que fora aos Estados de Olanda, e D. Maria de Portugal sua Irmã Condessa de Penalva passou da India a este Reyno, onde foy Alcayde mór de Lamego, Commendador de S. Martinho de Ranhados na Ordem de Christo, Donatario dos Reguengos de Folhadal, e Purames na Comarca de Viseu, e Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel. Ocupou os honorificos postos de Capitão de mar, e guerra das Naos desta Coroa, e de Mestre de Campo de Infantaria, e General de Batalha na guerra, que Portugal moveo sobre a successão de Espanha. Foy dotado de juizo agudo, discrição natural, fraze elegante, e conversação agradável, que sendo muitas vezes jovial sempre era judiciosa. Praticou com felicidade os preceitos da Poesia assim heroica como Lyrica alcançando merecidos applauzos nas mais celebres Academias de que foy estimavel alumno, ou fosse pela sublime affluencia dos versos, ou pela eloquente copia dos seus discursos. Falleceo em Lisboa a 13. de Março de 1719. Naõ foy cazado deixando de D. Apollonia de Miranda filha de Paschoal Gomez de Faro, e Catherina de Miranda a D. Pedro Manoel de Mello, que sendo legitimado herdou a sua caza, e se despozou com D. Anna Victoria de Castro filha de Julio de Mello de Castro, e D. Barbara Jozefa de Bragança Cortereal; e a D. Leonor Thomazia de Portugal Religiosa no Mosteiro de Odivellas havida em outra May. Das Poezias, que deixou compostas se podia formar hum volume de justa grandeza que se conservaõ em poder dos eruditos, e somente se fez publico o discurso seguinte recitado na Academia Portugueza instituida em Caza do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde era Mestre, e lia os Elogios das Matronas Portuguezas.

Lição Academica em que compara as virtudes da Serenissima Princeza Santa Joanna com as da Senhora Soror D. Luiza Maria de S. Jozè Religiosa no Convento da Madre de Deos extramuros de Lisboa filha dos Excellentissimos Condes

do Assumar. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

P. FRANCISCO DE SANTA MARIA naceo em Lisboa a 11. de Dezembro de 1653. onde foy vigilantemente educado por seus Pays o Capitão Manoel Correa Cavalleiro Fidalgo da Caza delRey, e professo em a Militar Ordem de Christo, e de D. Maria da Sylva de Azevedo. No Collegio patrio de Santo Antão se applicou ao estudo da lingua Latina, e Humanidades, e como era dotado de comprehenção grande, e rara habilidade se adiantou tão brevemente a todos os seus condiscipulos, que intentaraõ os Mestres, que passasse da Aula para o Noviciado, e de discipulo para companheiro cujo designio se executou recebendo a Roupeta de Jesuita em Lisboa. Esta acção posto que virtuosa como foy executada sem a faculdade de seus Pays, que o amavaõ ternissimamente, applicaraõ todas as diligencias para que se restituísse a sua Caza, e tantas foraõ as lagrimas, que continuamente derramava sua Mãe na Igreja do Noviciado, que compadecidos os Religiosos lhe permitiraõ, que sahisse da sua companhia em que assistio poucos mezes. Considerando, que naõ era decoroso ao seu nome apparecer publicamente sem habito regular supplicou a seus Pays, que lhe permitissem voltar para onde sahira, ou abraçar o Instituto de outra Sagrada. Religiaõ. A tão justificada proposta condescenderaõ os Pays deixando livre ao filho a eleição do Instituto, que havia observar. Perplexo na resolução lhe succedeo, que metendo a mão debaixo do travisseiro da cama em que dormia achou huma estampa em que estava retratado o Veneravel P. Antonio da Conceição immortal credito da Congregação de S. Joã Evangelista assim por suas heroicas virtudes, como estupendos milagres, e entendeo, que aquelle acaso era mysterioso, e como tal destinado por mais alta Providencia para receber a murça de tão florentissima Congregação o que executou no famoso Convento de S. Bento de Xabregas. Depois de cumprir as obrigaçoens de perfeito Noviço passou a estudar as sciencias severas

veras no Collegio de Coimbra, nas quaes foy admirado o seu talento aprendendo-as, ou ensinandoas, podendo virtuosamente gloriarse, que sendo doze os discipulos do seu magisterio, outo foraõ Mestres, e quatro se laurearaõ com as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra, dos quaes hum que foy o P. Manoel de Saõ-Tiago subio na mesma Universidade a ser Cathedratico da Cadeira de Escoto, de que tomou posse a 4. de Julho de 1718. Eleito Chronista Geral da sua Congregaçaõ desempenhou abundantemente as leys de Historiador affim na elegancia do estylo, como na verdade da narraçaõ. Foy hum dos celebres Prẽgadores do seu tempo merecendo por vezes repetidas os applauzos das Magestades de D. Pedro II. e da Senhora D. Catherina Rainha de Graã Bretanha quando o ouviaõ nas suas Reaes Capellas. Neste Evangelico ministerio mostrou a sua grande promptidaõ prẽgando em muitas occazioens repentinamente com tanto acerto como se fora por muito tempo meditado o que dizia. Naõ foy meõnos feliz na Poesia que practicou nos seus primeiros annos com genio taõ jovial, que podia competir com os Vahias de Portugal, e os Canceres de Castella porẽm julgando prudentemente, que este genero de composiçaõ era alheyo da modestia religiosa nunca consentio, que se divulgasse com o seu nome o menor parto da sua fecunda Musa. Da sua sciencia Theologica saõ illustres Panegyricas o Tribunal do Santo Officio, de que foy pelo espaço de trinta annos Qualificador, e a Meza da Conciencia sendo Examinador das Tres Ordens Militares. Da sua charidade para os pobres foy theatro o Hospital Real das Caldas quando foy seu Provedor, e ultimamente da sua prudencia, e benignidade serã eterna aclamadora a sua Congregaçaõ, quando foy Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e Geral de toda a Congregaçaõ. Humildemente agradeceo, e heroicamente regeitou o Bispado de Macaõ em o qual no anno de 1692. foy nomeado por ElRey D. Pedro II. Avizado pela gravidade de huma doença de que era chegada a ultima hora se preparou com actos

de fervorosa contriçaõ, e recebidos os Sacramentos entre os Suavissimos nomes de JESUS, e Maria, que pronunciou atẽ o ultimo alento, passou de mortal a eterno em sabbado 3. de Novembro de 1713. no Convento de S. Eloy de Lisboa, quando contava 59. annos dez mezes e 8. dias de idade, e 42. annos 6. mezes e 7. dias de Conego Secular do Evangelista. A sua memoria dedicou hum Elogio escrito com elegante penna Manoel da Cunha de Andrade Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Bacharel na Faculdade de Leys que sahio impresso no anno de 1739. Compoz

Sermaõ de Nossa Senhora do Valle em o Real Convento de Santo Eloy a 8 de Setembro de 1679. Lisboa por Francisco Villela 1680. 4.

Sermaõ da quinta quarta feira de Quaresma na Capella Real da Universidade de Coimbra. Coimbra por Jozè Ferreira Impressor da Universidade- 1685. 4.

Sermaõ da Primeira Outava de Paschoa. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeyda 1685. 4.

Sermaõ da Visitaçaõ de Nossa Senhora na Dominga 6. post Pentecosten em a Santa Casa da Misericordia de Lisboa a 2. de Julho de 1684. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeyda 1685.

Sermoens Varios II. Tomo Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1689. 4.

... 2. Tomo ibi pelo dito Impressor 1694. 4.

... 3. Tomo ibi pelo dito Impressor 1698. 4.

... 4. Tomo ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1738. 4.

... 5. Tomo ibi na dita Officina 1738. 4. Estes dous ultimos sahiraõ postumos.

Sermaõ Gratulatorio, e Panegyrico prẽgado na Capella Real em que na mesma Capella se celebra a Festa dos Reys. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1709. 4.

Sermaõ do Auto da Fè, que se celebrou na Praça do Rocio desta Cidade de Lisboa junto dos Paços da Inquisiçaõ anno de 1706. Lisboa pelos ditos Impressores. 1706. 4.

Saphira Veneziana Vida de S. Lourenço

renço Justiniano. Lisboa por Philippe Vilela. 1677. 4.

Jacinto Portuguez Vida do Ven. P. Antonio da Conceição ibi pelo dito Impressor. 1677. 4.

Aguia do Impireo. Excellencias do Discipulo amado em compendiozo panegyrico. Lisboa por Miguel Manescal 1687. 4. Sahio traduzida em Castelhana por Fr. Joaõ Takamanco da Ordem Militar da Mercè. Madrid. 1735. 8.

O Ceo aberto na terra. Historia das Sagradas Congregaçoens dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Veneza, e de S. Joaõ Evangelista em Portugal. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. fol.

Justa defenza em tres satisfaçoens Apologeticas a outras tantas invectivas com que o muito Reverendo P. Mestre Fr. Manoel dos Santos Monge Professo no Real Mosteiro de Alcobaça, Mestre em Theologia, e Chronista Geral da Ordem de S. Bernardo Jahio à luz no seu livro intitulado Alcobaça Illustrada contra a Chronica da Congregação do Evangelista. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1711. 4.

Anno Historico Diario Portuguez, noticia abreviada das Pessoas grandes, e couzas notaueis de Portugal. &c. Tom 1. Lisboa pelo mesmo Impressor 1714. fol. Comprehende os mezes de Janeiro Fevereiro, e Março.

Instrucção, e Directorio para os Examinadores, e Examinados de todos os graos de Ordens, Officios, e Ministerios da Igreja com o preciso, e essencial, que devia saber, e ser preguntados em seus exames. fol. M. S. Não ficou completo.

Fr. FRANCISCO DE SANTA MARIA Ulyssiponense filho de Antonio da Sylva, e Joanna Baptista. Professou o Instituto dos Eremitas Augustinianos no Real Convento de Nossa Senhora da Graça da sua Patria a 9. de Dezembro de 1696. A summa agudeza com que aprendeo as sciencias escholasticas deo certas esperanças, de que as havia dictar com igual applauzo aos seus domesticos até jubilar em a Sagrada Theologia. Depois de ter sido Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1728. e Definidor em 1737. foy ele-

vado ao lugar de Provincial a 7. de Mayo de 1740. em cujo governo manifestou a prudencia do talento unida com affabilidade do genio. Entre os estudos amenos da Poesia Latina, e letras humanas, como entre os severos da Filosofia, e Theologia sempre cultivou a lição da Historia Ecclesiastica em que he muito versado, principalmente em as antiguidades, e privilegios da sua Ordé Eremitica. Em seu applauzo dedicou o P. D. Manoel Caetano de Souza o seguinte elogio na *Exped. Hisp. S. Jacob.* Part. 3. Sect. 1. Assert. 48. 2. 1319. *Vir doctissimus, ut pote qui est totius antiquitatis Ecclesiasticae peritissimus, ut praeteream Romani Sermonis, Latinae que Poeseos elegantiam, & ubertatem, qua mirifice praestat.* Compoz

Sermaõ do Desagravo do Santissimo Sacramento, que no solemne Triduo celebra todos os annos no mez de Janeiro a Real Magestade destes Reynos com a Nobreza mais qualificada em satisfação do desacato, que se fez ao mesmo Sacramento na Igreja de Santa Engracia prègado no Terceiro dia do Triduo do anno de 1711. Lisboa por Miguel Manescal 1711. 4.

Epigrammas, e outros Versos Latinos em louvor do Sermaõ da Conceição prègado por Fr. Manoel de S. Carlos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. e no *Panegyrico Funeral de Fr. Philippe de Tavora Balio de Lessa.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1711. 4.

Novas Notas da Analysis Benedictina. Madrid por Bernardo Peralta 1734. fol.

Memorial das Moedas de ouro, prata, e cobre, que se tem lavrado neste nosso Reyno de Portugal desde o seu principio até o presente. Sahio no Tom. 4. da *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* composta pelo P. D. Antonio Caetano de Souza. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real 1738. 4. def. de pag. 259. até 282.

Apologia Historica, e critica sobre os milagrosos offos de S. Joaõ Marcos, que se venerão no seu Hospital de Braga M. S.

Dissertação Apologetica, Historica, Critica, e Genealogica da ascendencia sobremillenaria dos Religiosos Eremitas Augustinianos Portuguezes antecedente ao anno

anno de 1400. fol M. S.

Promontorio Sacro Augustiniano, ou Sylva illustre dos Eremitas de Santo Agostinho da Provincia de Portugal adornado com Crise, e Chronologia. M. S.

Annaes Eremiticos Augustinianos Portuguezes desde o anno de 1147. M. S.

Anotaçoens ao Crisol Purificativo. M. S.

Reparos ao livro de Viris illustribus Ord. Eremit. D. Augustini. composto por Fr. Antonio da Purificaçãõ. M. S.

Apostolicarum Constitutionum ad Augustinianos Breviarium á Leone Papa III. anno Domini 802. M. S.

Additiones, & illustrationes Bullarii Augustiniani. M. S.

Defensorium Ordinis Magistri Coriolani. M. S.

Augustiniana Regula Augustini tantum verbis explanata. M. S.

Alphabetum Eucharisticum eruditione omnigena instructum. fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SANTA MARIA natural da Villa de Barcellos do Arcebisgado de Braga onde teve por Pays a Miguel da Costa Correa, e Francisca Vaz. Quando cumpria vinte e quatro annos de idade fugio do Seculo para a Religiaõ recebendo o Serafico Habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa a 31. de Outubro de 1685. onde fez a profissãõ solemne no primeiro de Novembro do anno seguinte. Posto que nas sciencias escolasticas, que aprendeo no Collegio de S. Pedro de Coimbra onde assistio a mayor parte da sua vida, fizesse grandes progressos o seu penetrante engenho, mayores foraõ na Arte da Musica compondo varias obras, que serviraõ de admiraçãõ aos mayores professores desta Faculdade armonica, e muitas dellas se conservavaõ em seu poder. Falleceo no Collegio de S. Pedro de Coimbra a 13. de Agosto de 1721.

FRANCISCO MARIA BONANTI veja-se P. MANOEL TAVARES da Congregaçãõ do Oratorio.

FRANCISCO MARTINS naceo na Provincia da Beira, e foy hum dos mais celebres professores de letras humanas, que venerou a sua idade, por cuja sciencia mereceo as mayores estimaçoens em a Universidade de Salamanca, onde ensinou pelo espaço de dezoito annos Gramatica, sahindo da sua escola homens peritissimos assim nos preceitos da Lingua Romana, como em a noticia da Oratoria, e Poetica. Para facilitar aos seus discipulos o methodo de aprender a lingua Latina compoz huma Arte na qual com summo disvelo recopilou as regras mais effenciaes dos melhores Gramaticos deixando tudo quanto era inutil, e confuso aos principiantes, e a publicou com este titulo

Grammatica Institutio. Salmanticae apud Cornelium Bonardum. 1587. 8. & ibi apud Petrum Lassum 1588. 8. com este titulo.

Grammaticae Artis integra Institutio. a qual depois illustrou com annotaçoens Castelhanas, e sahio em Salamanca por Juan Hernandes. 1593. 8.

De Grammatica professione declamatio. Salmanticae apud Alphonsum de Terranova. 1579. 8. & ibi apud Petrum Lassum 1588. 8. Consta de duas Declamaçoens. A primeira *In Grammaticos.* Começa. *Tamen si compertum habeo Judex incorruptissime.* A segunda. *Pro Grammaticis.* Começa. *Est ea nostrorum temporum, atque hominum Philosophia.* No fim tem hum Poema Latino a S. Francisco, hum Epigramma a S. Martinho, e outro Poema intitulado *Tormis Vaticinium.* Começa

Aonios fontes, Heliconisque arua vetusti. &c.

Oratio por Antonio Nebrieffensi. Salmanticae apud Michaellem Serrano de Vargas 1588. 8. Desta obra se lembra Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 107. col. 1. & pag. 339. col. 1.

Poesia Latina em louvor da Summa Moral do P. Henrique Henriques da Companhia de JESUS. Salamanca 1591. fol.

Na Dedicatoria da *Arte de Grammatica* a D. Diogo Lopes de Zuniga Sotto-mayor promete *Poeticas quoque Lu-*

cubrationes, Tragedias, & Comedias in quibus scribendis per duo de viginti annos cum aliqua sua laude versatus, tuo nomini dedicabo.

Morreo em Salamanca no anno 1596. com universal sentimento de todos os Cathedralicos daquella florentissima Academia com mais de cincoenta annos de idade.

FRANCISCO MARTINS COUTINHO, e naõ MOUTINHO como escreve Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 339. col. 2. Foy Cozinheiro mór de Felipe II. de Castella donde passou a Portugal na companhia da Serenissima Princeza D. Joanna de Austria Mãe del-Rey D. Sebastião, em cuja Real Casa exercitou o seu Officio em que foy insigne pelo qual foy remunerado com hum tença de setenta cruzados para seu filho no anno de 1608. Compoz

Arte de Cocina, pasteleria, biscocheria, y conservaria. Madrid por Luiz Sanches. 1611. 8.

FRANCISCO MARTINS DE SIQUEIRA Cavalleiro professo da Ordem de Christo filho do Dezembargador Luiz Martins de Siqueira, e D. Maria Franca. Foy Feitor da Alfandega de Lisboa, e hum dos celebres Poetas do seu tempo affim pela cadencia das vozes como pela copia dos conceitos, merecendo o elogio que lhe fez Joã Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 54. excellentis venæ Poeta.* Morreo na sua Patria no anno de 1654. e jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Publicou

Na felice aclamação do Inviçtissimo Rey D. Joã o IV. de Portugal Senhor Nosso. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. Romance, que consta de 161. coplas

Inveçtiva a Castilla, y al Rey Felipe IV. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1647. 4. Nesta obra que he emproza, traz hum Outava do Poema Heroico, que tinha composto intitulado *Restauração de Portugal*, do qual affirma Joã Soares de Brito no lugar affirma allegado *diu ab eruditis desideratum, cujus ego jam fragmenta vidi non nulla.*

Elegia a la muerte de D. Maria de
Tom. II.

Ataide. Sahio nas *Memor. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650 4. onde estaõ ao mesmo assumpto hum Romance *Castelhano*, e hum *Decima* por epitafio.

Dous Sonetos. Hum na *Fama posthuma de Lope da Vega Carpio* Madrid 1636. 4, a fol. 152. vers. Outro em applauzo do *Templo da Memoria* de Manoel de Gallegos.

Burlas, y Veras a las fiestas, que celebrò la Ciudad de Lisboa en la ocasion del parto de la Serenissima Reyna de España D. Izabel de Borbon, y a la victoria que alcançaron los Españoles contra los Franceses en Fuente Rabia. Saõ tres Sylvas muito largas. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Cardeal de Souza.

Na morte do Serenissimo Infante D. Duarte prezo na Cidade de Ratisbona, cabeça do Imperio de Austria, e morto na de Milaõ em hum Castello. Dialogo entre Portugal, e Castella ditado na dor, e escrito no sentimento. M. S. 4. Consta de *Outavas Portuguezas, e Redondilhas Castelhanas.*

D. FRANCISCO DOS MARTYRES naceo em a Cidade de Lisboa, e na Freguezia de N. Senhora dos Martyres, em cujo obsequio tomou o apellido, recebeu a graça bautismal. Foy filho de Pedro da Fonseca a cuja educaçõ deveo o alistar-se na sagrada Familia dos Menores em o Real Convento de S. Francisco da Cidade. Ao mesmo tempo que cultivou as letras observou as virtudes sahindo taõ eminente na Theologia Mystica, e Escolastica, e intelligencia dos Sagrados Canones como na practica dos preceitos do seu penitente Instituto. A natureza o ornou de todos os dotes, sendo de aspecto agradavel, e estatura alta, e corpulenta, voz sonora para o Coro, subtileza summa para a Cadeira, e eloquencia grave para o Pulpito. Pela prudencia do seu talento occupou os mayores lugares da Religiaõ pois havendo visitado as Provincias de Castella, e presidido nos Capitulos de S. Miguel, e Burgos, foy Secretario Geral da Ordem, Guardiaõ de S. Francisco de Lisboa, e Ministro Provincial eleyto em o primeiro de Janeiro de 1633. Instituiu

do Filippe III. de Portugal huma junta para reformação dos costumes de que era Presidente D. Diogo de Castro Conde de Basto, e Vice-Rey de Portugal, foy nomeado Deputado della onde obrou com tanta fatisfação daquelle Principe, que o elegeo Bispo de Malaca cuja dignidade não aceitou com virtuosa politica. Conhecendo aquelle Monarcha as virtudes deste grande Varaõ para o governo Ecclesiastico o nomeou Arcebispo de Goa, e para não ser acusado com segunda repulsa de desobediente à vontade real condescendo em a nomeação sendo sagrado em o Convento de S. Francisco da Cidade a 19. de Março de 1636. e a 4. de Abril embarcado em a Nào S. João de Deos, de que era Capitaõ mór Gonçalo de Barros da Sylva, chegou a Goa a 21. de Outubro de mesmo anno de 1636. onde exercitou as obrigaçoens de vigilante Pastor defendendo intrepidamente a immuniidade Ecclesiastica, e reformando os costumes com zelo catholico. Duas vezes governou o Estado com prudente actividade onde mostrou que tinha igual talento para o Sacerdocio, como para o Imperio. Persuadido por causa de huma molestia de que era chegado o termo da sua peregrinação se armou para esta luta com todos os Sacramentos, e entre amorfos colloquios com Christo Crucificado espirou a 25. de Novembro dia da V. M. e Doutora Santa Catherina de quem era cordial devoto, e Tutelar da sua Cathedral do anno de 1652. quando contava 69. annos de idade, e de Arcebispo 16. Foy universalmente lamentada a sua morte principalmente dos pobres faltando-lhe o seu Pay. Celebraraõ-se sumptuosas Exequias a 28. de Janeiro do anno seguinte em a Cathedral onde orou o P. Manoel Ferreira da Companhia de JESUS. Jaz sepultado na Capella mór com este Epitafio

Aqui jaz D. Francisco dos Martyres Religioso Menor da Observancia de Portugal natural de Lisboa XI. Arcebispo Metropolitano de Goa Primaz da India, e Governador deste Estado duas vezes. Falleceo no dia de Santa Catherina no anno de 1652. depois degovernar este Bispa-do 16. annos, hum mez, e 4. dias tendo de

idade 69. annos. Compoz

Questiones Miscellaneæ de Excellentis B. Virginis. fol. M. S.

Traçtatus de Incarnatione Divini Verbi. M. S. fol.

Conservaõ-se na Bibliotheca do Collegio de S. Boaventura de Coimbra.

Traçtatus de visione Beata. fol. M. S.
Na Bib. de S. Francisco da Cidade.

Faz larga menção deste Prelado Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portugal. Part. 5. liv. 3. cap. 40. e D. Anton. Caet. de Souza Cathal dos Arcebispo de Goa. n. 12.*

D. FRANCISCO MASCARENHAS primeiro Conde de Coculim, e Veroda no Estado da India, Cõmendador de S. João de Castelhaos, e de S. Martinho de Cambres no Bispado de Lamego, e de S. Martinho de Pina em o de Viseu da Ordem Militar de Christo illustrou com o seu nascimento a Cidade de Lisboa a 22. de Novembro de 1662. e a seus claros progenitores D. João Mascarenhas primeiro Marquez de Fronteira segundo Conde da Torre, Conselheiro de Estado, e a D. Magdalena de Mendoça filha de Francisco de Sã de Menezes segundo Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, Conselheiro de Estado, e D. Joanna de Lima. Aquelles dotes, que a natureza concedeo na idade adulta os possuio com excessõ em a juvenil metrificando com tanta suavidade, e afluencia logo que teve uzo de razaõ, que parece que as Musas o criaraõ no seu gremio, e que do berço voou ao cume do Parnasso para ser coroado Principe da Poesia Latina. Não teve menor genio para o estudo da Historia Sagrada, e Profana cujos successos mais memoraveis relatava com tanta distincão como se os estivera lendo. Escreveo Cartas Latinas com a pureza da fraze de Cicero, e com a delicadeza dos conceitos de Plinio. Toda esta erudição se esmaltava com hum genio afavel, e benigno com que conciliava os affectos de todo o genero de pessoas. Na famosa Armada, que do porto de Lisboa partio em o anno de 1682. para conduzir o Duque de Saboya futuro Esposo da Serenissima Senhora D. Izabel, foy hum dos Cavalheiros

Iheros que fizeraõ mais plauzivel esta jornada a tempo que exercitava o posto de Capitão de Cavallos na Corte. Envejosa a morte de tantos dotes, que ornavaõ o seu espirito, e se faziaõ mais recommendaveis no caracter da sua Pessoa o arrebatou intempestivamente na florente idade de 22. annos seis mezes e dous dias a 20. de Mayo de 1685. com geral sentimento de toda a Nobreza a cuja faudoza memoria levantou hum *Tumulo Apollineo* composto de diversos metros Jozè Correa de Brito. Foy cazado com D. Maria Jozefa de Noronha sua Prima filha de D. Luiz Francisco Balthezar da Gama quarto Conde da Vidigueira, e segundo Marquez de Niza, e de sua primeira mulher D. Helena de Noronha filha de D. Fernando Mascarenhas primeiro Conde da Torre de quem teve D. Philippe Mascarenhas, que lhe succedeo na Casa, D. Joaõ Mascarenhas Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra Dezembargador do Porto, e de Lisboa, Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens, que no anno de 1717. cazou na Bahia com D. Joanna Guedes de Brito filha do Coronel Antonio da Sylva Pimentel, e D. Izabel de Souza Guedes de Brito de quem naõ teve successão, e duas filhas. Escreveo, e dedicou

Ludovico Magno Galliarum, & Navarrae Regi Christianissimo Panegyris. Parisiis apud Joannem de la Caille 1684. fol. Consta de 1200. Versos heroicos elegantissimos de cuja obra, como do seu Excellentissimo Author se lembra o P. Antonio dos Reys. *Enthus. Poet.* n. 62.

Frons tua, sed doctas pariter Coculine virentes

Induit in Laurus, quas pulchra paravit Opella

Illa liquente quidem calamo descripta Maronem

Sed sapiens gravitate metri.

P. FRANCISCO DE MATTOS naceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1636. e logo na infancia descubrio natural inclinaçaõ para a virtude. Na tenra idade de deseseis annos deixando a amavel companhia de seus Pays Joaõ Pereira, e Ma-

ria de Mattos passou à Bahia onde em o Collegio dos Padres Jesuitas recebeu a Roupeta a 6. de Março de 1652. com geral satisfacaõ de taõ grave Cõmunidade como prevendo a gloria, que havia de resultar àquella Provincia com este novo alumno. Aprendidas as sciencias amenas, e severas com a applicaçãõ que depois dictou com applauso, se restituhio a Portugal com o lugar de Procurador Geral onde assistindo pelo espaço de dezoito annos mereceo as estimações das primeiras Pefsoas, particularmente da Magestade de D. Pedro II. que lhe costumava chamar o seu Noviço pela modesta compostura, que sempre conservava no semblante. Concluidos os negocios do seu religioso ministerio navegou para o Rio de Janeiro com o lugar de Reytor daquelle Collegio dando no tempo deste governo claros argumentos de seu ardente zelo, e extrema charidade para com os feridos do contagio chamado da *Bicha* assistindo igualmente aos moradores da terra como aos Soldados da Frota, que estava ancorada naquelle Porto com todo o genero de remedios assim espirituales, como corporaes, cuja açãõ foy gratificada por El-Rey D. Pedro II. em huma carta cheya de real benevolencia. Do Reytorado do Rio de Janeiro passou a ser Provincial, cujo governo exercitou quatro annos com igual prudencia, e benignidade donde foy trãserido a Reytor do Collegio da Bahia, e depois Mestre dos Noviços por cinco annos. Nunca assistia fóra do Cubiculo, excepto quando na Capella interior orava, ou no Confessionario dirigia os penitentes para o caminho da Bemaventurança. Foy ornado de singular modestia, summa pobreza, e de conciencia taõ timorata, que afirmava muitas vezes estar prompto para padecer os mais acerbos tormentos do que ofender a Deos levemente. A sua mais afectuosa devoçaõ era à Paixaõ de Christo, sendo igual o culto, que dedicava à Maria Santissima, cujo Rozario recitava todos os dias duas vezes de joelhos. Cheyo mais de virtudes religiosas, que de annos posto que contava 84. de idade, e 68. de Religiaõ, espirou placidamente no Collegio da Bahia a 19. de Janeiro de 1720. havendo vaticinado

nado a hora do seu transito. Compoz
 o *Sermão de S. Gregorio Magno prègado em N. Senhora da Ajuda da Cidade da Bahia.* Evora na Officina da Universidade. 1675. 4.

o *Sermão do grande Patriarcha S. Bento pregado no Convento do Rio de Janeiro no anno de 1696.* Lisboa por Miguel Manescal. 1697. 4.

o *Sermão das Quarentas Horas pregado no Collegio do Rio de Janeiro em o primeiro dia do anno de 1696.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

o *Sermão do grande Patriarcha Santo Elias.* Lisboa pelo dito Impressor. 1699. 4.

o *Sermão do grande Patriarcha dos Pobres S. Francisco pregado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade do Rio de Janeiro no anno de 1697.* Lisboa pelo dito Impressor. 1699. 4.

o *Sermão do grande Patriarcha Santo Ignacio na Igreja do Collegio da Companhia do Rio de Janeiro no anno de 1697.* Lisboa pelo dito Impressor. 1699. 4.

o *Todos estes 6. Sermoens sahiraõ reimpressos em hum Tomo em Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ.* 1701. 4.

o *Vida do Serenissimo Principe Eleytor D. Filippe Wilhelmo Conde Palatino do Rheno Archithezoureiro do Imperio Romano, Duque de Baviera, de Julia, de Clivia, e dos Montes, Conde de Veldencia, de Spanhemio, de Marchia, de Ravenspurgo, e de Mercia, &c. Pay da Rainha N. Senhora D. Maria Sofia Izabel.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1692. 4.

o *Guia para tirar as Almas do caminho espaçoso da perdição, e dirigillas pelo estreito da salvação.* Tradução da lingua Franceza do P. Juliaõ Hayneufe em a materna. Lisboa por Domingos Carneiro. 1695. 8.

o *Dor sem linitivos dividida em seis discursos concionatorios, que por exequias para honras funebres da Augustissima Raynha Senhora Nossa D. Maria Sofia Izabel.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1703. 4.

o *Palavra de Deos desatada em discursos concionatorios de doutrinas Evangelicas Moraes, e Politicas. Primeira parte.*

Lisboa pelo dito Impressor. 1709. 4.

o *Palavra de Deos desatada. Segunda parte.* Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1712. 4.

o *Dezejos de Job discorridos em dez livros por serem outros tantos os seus dezejos.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1716. 4.

o *Manual de Meditaçoens para todos os dias do anno.* Evora na Officina da Universidade. 1717. 24.

o *Vida Chronologica de Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de JESUS.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1718. fol. com estampas.

o *Coro Mystico de Sagrados Canticos entoados na armonia de assumptos moraes, politicos, e concionatorios, e asceticos.* Lisboa pelo dito Impressor. 1724. fol.

o **FRANCISCO DE MATTOS DE SA** natural da Villa de Frexo de espada à cinta em a Provincia da Beira taõ nobre por nascimento como insigne na Poesia affim heroica, como Lyrica de que são testemunhas as obras seguintes

o *Livro de Nossa Senhora do Desterro.* Lisboa por Joaõ Rodrigues 1620. 8. Dedicado a Antonio Gomes da Matta Correyo mòr do Reyno.

o *Tratado da pura Conceição da Virgem Maria Nossa Senhora.* Lisboa pelo dito Impressor. 1620. 8. Dedicado a Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ. He em verso.

o *Entrada, y triumpho, que la Ciudad de Lisboa hizo a la C. R. M. delRey D. Filippe III. de las Españas, y II. de Portugal con la explicacion de los Arcos triunfales que se levantaron a su felicissima entrada.* Lisboa por Jorge Rodrigues. 1620. 4. Consta de 168. Outavas, e huma Elegia Portugueza à partida de S. Magestade cõmentando a Lamentação de Jeremias *Quomodo sedet sola Civitas.* Antes das Outavas Castelhanas tem huma Canção excellente. Desta obra como do seu Author faz elegante memoria o P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet. n. 85.*

*Sada triumphales arcus quibus inclyta Regem
Urbs senis Æolidæ veniente excepit, &
A lacrymis vultus ipso redeunte, liquenti
Voce canebat adhuc velatus tempora jun-
cis
Quos Tagus è bibulo convulsos margine
fertum
Nexuit in viridans argutæ præmia frontis.*

Fr. FRANCISCO DE MELGAÇO cujo appellido denota a sua patria que está situada no Termo da Villa de Barcellos em o Arcebispado de Braga Religioso Cisterciense professando o Instituto monachal no Convento de Santa Maria de Bouro. Como era igualmente pio que douto escreveu as seguintes obras que se guardaõ M. S. em hum Tomo de folha no Real Convento de Alcobaça, e consta das materias seguintes

- Espelho de Monjes
- Vida de S. Bernardo
- Quaes devem ser os Abbades, e Prègadores.
- Pensamentos, que o homem deve ter para se conhecer a si mesmo.
- Disciplina dos Monjes para bem governar as vidas composta por S. Bernardo
- Causas porque Deos permite peccar os homens.
- Explicação das obras da Misericordia.
- Bens que resultaõ a quem comunga muitas vezes, e modo com que se deve receber a Christo.
- Regras para se conhecer, e fugir o peccado mortal.
- Decisoens de varios cazos.

D. FRANCISCO DE MELLO nasceu em Lisboa onde teve por Progenitores a Manoel de Mello Alcaide mór de Olivença Reposteiro mór del Rey D. Joaõ o II. e terceiro Governador de Tangere, e a D. Brites da Sylva filha de D. Joaõ da Sylva quarto Senhor de Vagos Alcaide mór de Monte mór o Velho, e Camareiro mór del Rey D. Joaõ o II. e de D. Branca Coutinho sua segunda Prima. Nos annos da adolescencia mostrou taõ profunda capacidade para as letras, que se resolveo El Rey D. Ma-

noel, que fosse estudar à Universidade de Pariz onde fatissez com tal excesso ao conceito deste Príncipe, que alcançou naquella famosa palestra estimaçoens de insigne Letrado assim nas especulaçoens Theologicas, como em as observaçoens Mathematicas. Restituido ao Reyno foy Mestre dos Serenissimos Infantes filhos del Rey D. Manoel instruindo-os em as Disciplinas Mathematicas em que foy profundamente perito, como testemunha seu grande amigo Andre de Rezende na Oraçãõ, que recitou na Universidade de Coimbra em o I. de Outubro de 1534. *Non Franciscum Mellium transibo summa elegantia, summa in scribendo facilitate, summa sapientia virum, qui Christianæ Philosophiæ non contentus, linguæ nitorem addere Mathematicis Scriptis jam clarus nomen suum ab oblivionis injuria vindicavit.* Desta faculdade foy taõ estudioso, que juntamente com Philippe Guilhen Castelhana hum dos mayores Mathematicos daquelle tempo practicou o artificio do Astrolabio, e a navegaçãõ de Leste a Oeste por cuja cauza lhe dedicou estes Versos Gil Vicente no liv. 5. das suas obras Poeticas.

O graõ Francisco de Mello
Que tem sciencia a vondo
Diz que o Ceo he redondo
E o Sol sobre amarelo:
Diz verdade naõ o escondo,
Que se o Ceo fora quadrado
O Sol naõ fora redondo.

Sendo muito douto nas sciencias severas o foy igualmente em as amenas. Falou com pureza a lingua materna, e cultivou com particular applicaçãõ os preceitos da Rhetorica, que se admiraraõ felizmente practicados nas Oraçoens, que recitou nas Cortes celebradas por El Rey D. Joaõ o III. nos annos de 1525. e de 1533. e no solemne acto em que foy jurado successor desta Coroa o Principe D. Manoel a 13. de Junho de 1535. Tendo alcançado aquelle Monarcha da Santidade de Paulo III. a erecçãõ da Cathedral da Cidade de Goa por Bulla expedida a 3. de Novembro de 1534. o nomeou primeiro Bispe desta Diocese, de cuja dignidade naõ tomou posse impedido pela morte, que o privou da vida em Evora no anno de

1535. Foy eleito seu fuceffor D. Fr. Joaõ de Albuquerque da Provin cia da Piedade por Bulla passada a 11. de Abril de 1537. Fazem memoria de D. Francisco de Mello àlem dos Authores citados Nicolao Clenardo *Epistol. ad Christianos* pag. 191. da edição de Hanovia Typis Wecheliani 1606. 8. onde naõ samente confessa a sua grande literatura, mas a benevolencia com que lhe offereceo hospedagem em a Cidade de Evora quando vinha a ser mestre do Infante D. Henrique *Erat etiam non postremæ notæ D. Franciscus Mellonius genere, ac litteris adeo præditus et inter Aulicos proceres dignitatem, & inter eruditos claram famam teneret; qui adveniendi mihi Eboram primus hospitis nomine se se cõmendavit, & omnibus in rebus summum fautorem præbuit. Sed non licuit multo tempore hoc bono gaudere, nec perpetua necessitudinis vincula constringere quod sublatus è vita mærorem acerbum amicis, cladem flebilem intulit Aulæ Lusitanicæ, tantum vir ille consiliis, prudentiaque Rempublicam juvare consuevit magis natus juvandæ patriæ, quam spectandis privatis commodis.* Salazar *Hist. Geneal. da Casa de Sylva* liv. 8. cap. 4. n. 15. Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 3. cap. 35. §. 7. e cap. 36. §. 2. Souza *Cathal. dos Arceb. de Goa.* §. 1. onde com manifesta equivocação escreve que fora D. Francisco de Mello eleito primeiro Bispo de Goa no anno de 1532. quando ainda naõ estava erecto este Bispado, o qual foy em o anno de 1534. como elle mesmo diz no principio do referido Cathalogo, e no Tom. 3. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 14. p. 485. Compoz

Falla que fez nas Cortes que celebrou ElRey D. Joaõ o III. na Villa de Torres Novas a 29. de Setembro anno de M. D. XXV. dia de S. Miguel na Igreja de S. Pedro. Lisboa por Joaõ Alvares Impressor delRey. 1563. 4.

Oração recitada nas Cortes que celebrou ElRey D. Joaõ o III. em Evora no anno de 1533.

Oração recitada em Evora no Juramento do Principe D. Manoel filho primogenito delRey D. Joaõ o III. em 13. de Junho de 1535. Desta Oração faz memo-

ria o P. Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 14. pag. 536. onde o intitula *Varaõ douto.*

Tratado sobre as Malucas cahirem na demarcação de Portugal. M. S. Conserva-se no Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra. Desta obra se lembra o moderno addicionador da *Bib. Geografic.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1710.

Commentario sobre a Perspectiva especulativa de Euclides. Dedicado a ElRey D. Manoel. M. S.

Comento a Archimedes. Este livro escrito em pergaminho, e illuminado excellentemente o conservava com grande estimação Luiz Serraõ Pimentel Cosmografo mór do Reyno, e Lente da Mathematica, da qual fez donativo ao Marquez de Liche na occasião, que este Cavalhero, que era muito applicado à Mathematica, foy ver à sua Livraria.

D. FRANCISCO DE MELLO segundo Marquez de Ferreira, e segundo Conde de Tentugal teve por claros Progenitores a D. Rodrigo de Mello 1. Marquez de Ferreira, e D. Leonor de Almeyda filha do insigne Varaõ D. Francisco de Almeyda primeiro Vicerey da India. Foy ornado de maduro juizo, summa prudencia, e de zelosa fidelidade para os interesses da Serenissima Caza de Bragança, da qual com o fangue herdara o amor da sua conservação. Por ordem delRey D. Joaõ o III. acompanhou no anno de 1554. a Princeza D. Joanna de Austria quando se restituhio a Castella, em cuja função se admiraraõ os excessos da sua generosa profusão. Animado do sincero zelo com que servia aos seus Principes disuadio com eficazes rezoens a ElRey D. Sebastiaõ do temerario intento, que meditava da jornada da Africa, e como conhecessẽ a inflexibilidade do seu animo, naõ podendo acompanhallo pelo numero de seus annos, e achaques, sacrificou em obsequio do Reyno em taõ deploravel tragedia a vida de seu primogenito D. Rodrigo de Mello, e a liberdade de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e D. Constantino de Bragança seus filhos, que foraõ resgatados por summa copia de dinheiro. Na larga diutur-

diuturnidade da sua vida conheceo a quatro Monarchas em o Trono de Portugal dos quaes não recebeu o premio devido aos seus grandes merecimentos. Obsequioso para com Deos acabou em a Villa de Buarcos o Convento de S. Francisco, que seu Pay principiara, e concorreo liberalmente para a nova Fundação do Mosteiro das Religiosas Carmelitas em a Villa de Tentugal. Falleceo em a Cidade de Evora em o mez de Dezembro de 1588. e jaz sepultado no Convento dos Conegos Seculares do Evangelista, Jazigo da sua Excellentissima Caza. Cazou em o anno de 1549. com a Senhora D. Eugenia filha dos Serenissimos Duques de Bragança D. Jayme, e D. Joanna de Mendoça de quem teve D. Rodrigo de Mello, que infauftamente morreo na Batalha de Alcacer: D. Nuno Alvres Pereira de Mello 3. Conde de Tentugal, que cazou com D. Marianna de Castro filha de D. Rodrigo Osorio de Moscoso Conde de Altamira: D. Joaõ de Bragança Bispo de Viseu; D. Constantino de Bragança Commendador de Moreiras na Ordem de Christo, e Conselheiro de Estado: D. Joanna de Mendoça, que heroicamente defenganada pela intempestiva morte do Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens, e Condestavel de Portugal com quem estava para se receber contrahio mais sublime despozorio com o divino Cordeiro em o Serafico Convento das Chagas de Villa-viçosa onde professou solemnemente com o nome de Joanna da Trindade. Teve fóra do matrimonio de Maria Nunes mulher nobre a D. Jozè de Mello Arcebispo de Evora: D. Francisco de Almeyda Thesoureiro mór da Sè de Lisboa, e Conego em a Metropolitana de Evora, e a D. Maria de Mello Religiosa Cisterciense em o Mosteiro de Cellas. Entre muitas, e judiciosas cartas, que escreveo das quaes se podia formar hum volume, he muito digna de memoria a seguinte, que tras impressa o P. D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. pag. 189.

Carta escrita da Villa de Agua de Peixes a 24. de Março de 1575. ao Serenissimo Duque de Bragança.

D. FRANCISCO DE MELLO naceo em a Villa de Estremos da Provincia do Alentejo em o anno de 1597. sendo filho primogenito, e herdeiro da Caza, e Estados de D. Constantino de Bragança, e Mello Commendador de Moreiras Conselheiro de Estado, e Presidente da Junta instituida por Philippe III. para cobrança do tributo, que se lançou aos Christãos Novos, e de sua segunda mulher D. Brites de Castro filha de D. Fernando de Castro Capitaõ de Chaul, e D. Izabel Pereira, e netto de D. Francisco de Mello 3. Conde de Tentugal, e segundo Marquez de Ferreira. Instruido com aquelles documentos proprios do seu claro nascimento passou a Madrid onde pela sua natural a fabilidade, profundo talento, e discreta conversação atrahio os affectos de toda a Nação Castellhana particularmente de Philippe IV. que atendendo ao Character da sua Pessoa ornada de tantos dotes o creou Gentilhomem da sua Camara, primeiro Conde do Assumar por carta passada a 3. de Mayo de 1630, e depois Marquez de Ilhescas e Torre Laguna, Conselheiro de Estado, e Mordomo mór da Rainha D. Izabel de Borbon. Não mereceo menor applauzo o seu nome pela prudencia com que exercitou as Embaxadas de Genova, Roma, e Alemanha; os Vicereynatos de Sezilia, Aragaõ, Catalunha, e o honorifico posto de Governador, e Capitaõ General dos Paizes Baxos, em que succedeo ao Cardial Infante D. Fernando, como pelo valor, e disciplina militar com que sendo Generalissimo das Armas Hespanholas triunfou a 26. de Mayo de 1642. em Honnecourt lugar situado na Picardia do exercito Francez, que mandava o Conde de Guiche, depois Marichal de Grammont, suposto, que em 17. de Mayo do anno seguinte experimentou diversa fortuna perdendo a Batalha de Recroy, que felismente ganhou o Duque de Anguien. Sendo Plenipotenciario del Rey Catholico na Corte de Viena esquecido do parentesco, que tinha com a Serenissima Caza de Bragança cõcorreo indignamente para aprizaõ do Senhor Infante D. Duarte em cuja negociação sempre injuriosa ao seu nascimento deixou eternamente

mente manchada na posteridade a fama das suas heroicas acçoens. Tendo governado Fládes pelo espaço de dous annos voltou para Madrid no anno de 1644. até que em o de 1651. passou de mortal a eterno, quando contava 54. annos de idade. Foy cazado com D. Antonia de Vilhena filha de Henrique de Souza primeiro Conde de Miranda, e de D. Mecia de Vilhena filha herdeira de Fernão da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Capitaõ da Torre de Belem, e de D. Brites de Vilhena de cujo conforcio teve a D. Gaspar Constantino de Mello Marquez de Ilhescas, e Conde do Assumar; D. Brites Apollonia de Vilhena, que cazou com D. Joaõ Miguel Fernandes de Heredia 1. Marquez de Mora; filho herdeiro do Conde de Fuentes em Aragaõ: D. Mecia de Mello primeira mulher de D. Pedro de la Cueva Ramires de Zuniga 3. Marquez de Flores de Avila Senhor de Castelejo, de quem naõ teve successão, e a D. Maria Thereza de Vilhena, que se despozou com D. Diogo de Avila 1. Marquez de Navalmorquende Senhor de Montalvo Cardiel, e Villatoro, a qual morreo sem deixar filhos. Fazem menção de D. Francisco de Mello varios Escriitores, como Imhof. *Stem. Reg. Lusit.* pag. 40. *clarissimum sibi virtute sua Sagi, & Togæ artibus instructa nomen amplissimosque honores peperit.* Caramuel na dedicatoria que lhe fez da *Repuest. al Manif. de Portugal* impresso em Amberes por Balthezar Moreto 1642. *Grandes tiene España, y entre ellos V. Excelencia es el Sabio. Tiene sabios tambien, y entre ellos V. Excelencia es el grande; pues uniendo por union hypostatica el estuendo militar de Marte con el sociogo de Minerva guerrea con sabidoria, y dà mucho, que escribir con la espada.* Menez. *Portug. Restaurad.* Tom. 1. liv. 3. pag. 186. Souza *Theatr. Geneal. de la Caza de Souza.* pag. 795. Galeazzo Gualdo *Hist.* Part. 3. liv. 3. Birago. *Hist. de Portug.* liv. 5. pag. 379. Girardi *Diario* a 29. de Abril, e 26. de Mayo. Salazar *Hist. Geneal. de la Cas. de Sylva* liv. 12. cap. 3. pag. 746. la Clede *Hist. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 444. 448. e 449. Anselme *Hist. Geneal. e Chronol.*

de la Mayson Royale de Franc. Tom. 1. pag. mihi 644. Banõs *Hist. Pontif.* Part. 6. liv. 10. cap. 11. e liv. 11. cap. 5. Souza *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. cap. 19. Escreveo

Carta relatoria a Su Magestad de la insigne vitoria que Dios nuestro Señor se hà servido dar a su real exercito en la frontera de Francia junto a Xetelet a 26. de Mayo deste año de 1642. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1642. 4. e Sevilha por Juan Gomes Blas. 1642. 4. He huma extensa Relaçãõ deste successo.

D. FRANCISCO DE MELLO Alcayde mór da Cidade de Lamego Commendador de S. Pedro da Veyga de Lila, e de S. Martinho de Ranhados, S. Miguel de Linhares, e Santa Maria da Torre, e de Eita na Ordem de Christo, Trinchante mór do Serenissimo Principe Regente D. Pedro, teve por Patria a Cidade de Lisboa, e por Pays a D. Gomes de Mello Cõmendador de S. Pedro da Veyga de Lila, e S. Mamede de Mogadouro, e D. Marinha de Portugal filha herdeira de Nuno Cardozo Homem de Vasconcellos Senhor do Morgado da Taipa, e dos Reguengos de Folhadal, e Paramos, Capitaõ mór de Lamego. Foy egregiamente instruido na Poesia, lição da Historia Sagrado, e profana, e muito versado na intelligencia das linguas mais polidas. Pelo prudente juizo de que era ornado, acompanhou a Raynha D. Catherina a Inglaterra quando se foy despozar com Carlos II. servindo a esta Princeza de seu Camareiro mór donde passou com o titulo de Embaixador aos Estados geraes de Olanda em o anno de 1668. e com o mesmo caracter assistio em Inglaterra, e França desempenhando em taõ famosas Cortes as obrigaçoens do seu ministerio principalmente em Olanda. Falleceo na Corte de Londres a 9. de Agosto de 1678. Foy insigne Poeta cujas obras metricas admiraraõ as Academias do seu tempo, das quaes se podiaõ formar hum volume de justa grandeza, e sómente sahio no Tomo 5. da *Feniz renacida, ou obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. desde pag.

pag. 348. até 385. os versos seguintes
Introdução Académica quando foy Presidente. He Romance

Aos annos de Ruy Fernandes de Almada. Romance

A certo Conde, que não acabava de dar huma volta, que lhe prometera. Redondilhas

A una fuente en que se via una Dama. Decimas

La Segadora. Decimas

Affectos de Amor. Lyras

Introdução Académica presidindo em dia de Entrudo. Romance

Como a tão grande professor da Poetica lhe dedicou o Capitão D. Miguel de Barrios o seu *Coro de las Musas* impresso em Bursellas 1672. 12. onde se vê primorosamente aberto o seu Retrato, e na parte inferior com estas duas engenhosas emprezas. Consta a primeira de huma mão que sustenta o Caduceo de Mercurio em que allude às suas Embaxadas com a letra *Quò jussa Tonantis*. Na segunda está a Lyra de Apollo enlaçada com huma trombeta com a letra *Ex utraque Melos* em que allude ao seu appellido ser igualmente perito na escola de Marte como em a de Apollo. D. Francisco Manoel de Mello nas *Obras Metric Samponha de Euterpe* lhe escreve a Carta II. e na *Viola de Talia* na Oração Académica em que foy Presidente fallando delle o elogia com estes termos

*Pois que direy de hum Mello
 Que tras a melodia em paralelo
 Porque segundo a grega Analogia
 Disse, quam dico Melos, Melodia.*

Fr. FRANCISCO DE MELLO natural de Lisboa filho de Luiz de Mello, e Izabel de Andrade professou o sagrado instituto da Ordem dos Prêgadores no Real Convento de Bemfica a 30. de Mayo de 1699. onde se applicou com tal disvelo às sciencias dignas de hum perfeito Regular, que depois de as ensinar aos seus domesticos mereceo alcançar o grão de Bacharel em a Sagrada Theologia em a Universidade Conimbricense. Não sómente he versado na Theologia Escolastica como em a Moral de cuja Faculdade leo huma Cadeira em a Cathedral do
 Tom. II.

Porto donde passou a ser Consultor da Bulla da Cruzada. Os applausos que conseguiu como Mestre são iguais aos que pelo seu talento tem alcançado como Prêgador de que são fieis testemunhas as seguintes obras

Sermao historico, e Panegyrico do Doutor Angelico Santo Thomaz de Aquino prêgado no Convento do Porto a 7. de Março de 1725. Lisboa por Antonio Pedrozo Galrao. 1725. 4.

Sermao Genealogico Historico, e Panegyrico de S. Domingos de Gusmao Fundador da Ordem dos Prêgadores prêgado em o Convento do Porto a 4. de Agosto de 1728. Lisboa pelo dito Impresso. 1729. 4.

FRANCISCO DE MELLO, E CASTRO Cômendador da Alcaydaria Ruyva da Ordem de S. Tiago. Naceo na Villa de Collares distante cinco legoas de Lisboa, Solar da sua Caza onde teve por Pays a Antonio de Mello e Castro, Capitão mór das Nãos da India, e Comendador de Fornellos, e D. Mecia da Sylveira filha de Belchior Serraõ, e Catherina Pereira. Foy ornado de agudo talento para as letras, e de valor intrepido para as armas de que foraõ theatros Asia, e America triunfando dos inimigos do Estado com prudente astucia quando era Almirante da Armada Real, e destruindo aos Olandezes na occasião em que como hum dos mais celebres Aventureiros passou a libertar a Bahia no anno de 1624. em cujas heroicas emprezas alcançou eterna fama o seu nome. Foy excellente Poeta cujos versos, ou fossem serios, ou jocosos eraõ universalmente applaudidos pela natural cadencia, e summa elegancia da sua Musa. Cazou com D. Angela de Mendoca filha de Fernão de Mendoca, e D. Mariana de Noronha de quem teve a Antonio de Mello de Castro Vice-Rey do Estado da India. Compoz

Novella intitulada *Brizida Nogueira*. Começa. *D. Francisco filho de D. Izabel*. Acaba. *E depois morreo na China*. M. S.

Fabula do Rio das Maçans. Consta de 65. Outavas. Começa

Livre de tanto trafego, e negocio. Acaba

Mas sempre teve tudo por mentira.
Faz menção deste Fidalgo o P. Antonio
Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom.
3. Trat. 1. cap. 15.

FRANCISCO DE MELLO, E
TORRES naceo em Lisboa sendo seus
Progenitores Garcia de Mello, e Torres
Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão
de Sófala do Conselho delRey, Vedor
da Fazenda da India, e a D. Margarida
de Castro sua segunda mulher filha de
Henrique Correa da Sylva Alcayde mór
de Terena. A natureza o dotou na ado-
lescencia de tantos dotes, que podiaõ ser-
vir de glorioso ornato aos annos mais pro-
vectos distinguindo-se pela viveza do en-
genho, e comprehensãõ do juizo, dos
mayores talentos, que floresciaõ no seu
tempo. Depois de estar instruido em
a lingua Latina, e letras humanas apren-
deo no Collegio dos Padres Jesuitas a fa-
culdade da Mathematica em que sahio
profundamente perito. O amor da Patria
o obrigou a antepor o estrondo das armas
ao ocio dos estudos obrando heroicas
proezas, quando occupou os postos de
Mestre de Campo, Governador da Praça
de Olivença, e General da Artilharia.
Naõ foy menos activo o seu talento no
Gabinete, que na Campanha resultando
a esta Coroa os mayores interesses alcan-
çados pela prudente direçaõ da sua gran-
de Politica. Com o Character de Emba-
xador entrou a 10. de Setembro de 1657.
em a Corte de Londres onde confirmou
com Richardo Cromuel venerado Prote-
ctor daquelle Reyno os Capitulos da Paz
estipulada com o Camareiro mór Joaõ
Rodrigues de Sã, e conseguiu outras ne-
gociaçõens de que dependia a conserva-
çaõ desta Monarchia. Segunda vez pas-
sou a Inglaterra no anno de 1661. com o
titulo de Conde da Ponte para ajustar o
cazamento da Serenissima Infanta D. Ca-
therina filha delRey D. Joaõ o IV. com
Carlos II. e ainda que contra este augusto
conforcio se armou a politica dos Minis-
tros Castelhanos, gloriosamente triunfou
de todos os obstaculos conduzindo em o
anno de 1662. com o titulo de Marquez
de Sande a esta Princeza de Lisboa atè à
Corte de Londres onde mereceo os ap-

plausos de consumado Politico. Naõ fo-
raõ menores as acclamaçoens, que con-
seguio o seu nome quando sendo Embai-
xador à Magestade Christianissima de Luiz
o Grande concluiu no anno de 1666. os
desposorios delRey D. Affonso VI. com
a Princeza de Nemurs D. Maria Francis-
ca Izabel de Saboya. Foy Alcayde mór
de Terena, Cômendador das Cômendas
de Santa Maria de Monte mór o novo,
S. Martinho das Frexedas, S. Tiago de
Grillo, S. Salvador de Fornellos, e S.
Miguel de Fornos da Ordem de Christo,
e Conselheiro de Estado, e Guerra. Ca-
zou com D. Leonor Manrique sua Sobri-
nha filha herdeira de Affonso de Torres
Cômendador de Monte mór o novo, e de
D. Violante de Mendoça filha de Ayres
de Souza de Castro Cômendador de Al-
caçova de Santarem de quem teve a Gar-
cia de Mello segundo Conde da Ponte,
e a D. Magdalena de Mendoça que ca-
zou com Luiz de Saldanha Senhor da Vil-
la de Asséquins Cômendador de Salvater-
ra, Governador, e Capitão General de
Mazagaõ de quem teve numerosa descen-
dencia. Em a noute de 7. de Dezembro
de 1667. recolhendo-se da Capella Real
para sua caza foy morto por engano, dig-
no certamente pela sua prudencia eru-
diçaõ, e Christandade de fim mais glorio-
so. O seu nome celebraõ varios Escrito-
res, como saõ D. Luiz de Menezes *Por-
tug. Rest.* Tom. 2. liv. 2. p. 76. liv. 4.
pag. 269. liv. 5. pag. 302. liv. 6. pag. 362.
e liv. 7. pag. 464. P. Emman. Lud. *Vit.*
Princip. Theod. liv. 3. §. 92. *Viro acer-
rimi judicii, multis que aliis nominibus
commendabilis ex privata eruditione publi-
cisque legationibus rite obitis longum mag-
narum rerum usum, & illustrium personarum
maximam notitiam adepto. Catastro-
phe de Portug.* p. 217. O Marquez de
Sande obrigado do bem cõmum do amor da
Patria, da authoridade dos Principes a
quem havia servido na paz, e na guerra,
no mar, e na terra dentro, e fõra do Rey-
no com a espada, com o sangue, com a pen-
na, com o juizo. Salazar *Hist. Geneal de
la Cas. de Sylv.* liv. 9. cap. 26. Souza
Hist. Geneal. da Cas. Real Portug. Tom.
7. liv. 7. cap. 4. e Tom. 10. liv. 10. cap.
4. pag. 580. *Hum dos mayores Ministros*
que